

RELATÓRIO SEMESTRAL DE
MONITORAMENTO
- AVALIAÇÃO CONCLUSIVA -
- JULHO À DEZEMBRO/2013 -
RIACHO AZUL

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato n°: **CT DS PV 052/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2013

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Guilherme Abbad Silveira

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Naelha Auxiliadora Sarmiento de Maria – Engenheira Florestal

Priscila Guerrero Ortiz – Engenheira Agrônoma

Regina de Fátima Duarte - Geógrafa

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar - Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. APRESENTAÇÃO SEMESTRAL CONCLUSIVA	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos de Infraestrutura	19
3. ANÁLISE LONGITUDINAL	20
3.1. Famílias por residência	21
3.2. Renda média mensal	22
3.3. Principais atividades econômicas	23
3.4. Faixa etária dos moradores da comunidade	23
3.5. Frequência escolar dos jovens da comunidade	24
3.6. Incidência de doenças ocasionais	24
3.7. Acesso à rede de saúde	25
3.8. Área média utilizada para plantio	26
3.9. Condições estruturais e sanitárias das residências	26
4. INDICADORES ANUAIS LEVANTADOS	27
4.1. Indicadores econômicos	28
4.2. Indicadores de conhecimento	29
4.3. Indicadores de cultura e lazer	30
4.4. Indicadores de saúde e bem estar	31
4.5. Indicadores de logística e transporte	32
4.6. Indicadores ambientais	33
4.7. Quadro geral de indicadores	34
5. INDICADORES DAS FAMÍLIAS REASSENTADAS	35
6. PARECER CONCLUSIVO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
ACERVO FOTOGRÁFICO	73
ANEXOS	77

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento – Avaliação Conclusiva, referente ao Reassentamento Riacho Azul.

O referido relatório materializa-se como apresentação conclusiva das ações de monitoramento junto ao Reassentamento Riacho Azul, consolidando em seu construto as seguintes informações: Considerações Iniciais, Apresentação Semestral Conclusiva, Análise Longitudinal, Indicadores Anuais Levantados, Indicadores das Famílias Reassentadas, Parecer Conclusivo, Bibliografia e Anexos.

Registra-se que este documento está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. APRESENTAÇÃO SEMESTRAL CONCLUSIVA

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades de monitoramento mensal são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Riacho Azul, 30 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas semestrais analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul.

Observa-se leve variação negativa em relação ao quantitativo populacional local, fato que pode ser compreendido pela ocasional transferência de moradores para outras localidades. Destaque para baixa variabilidade no índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando manutenção das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

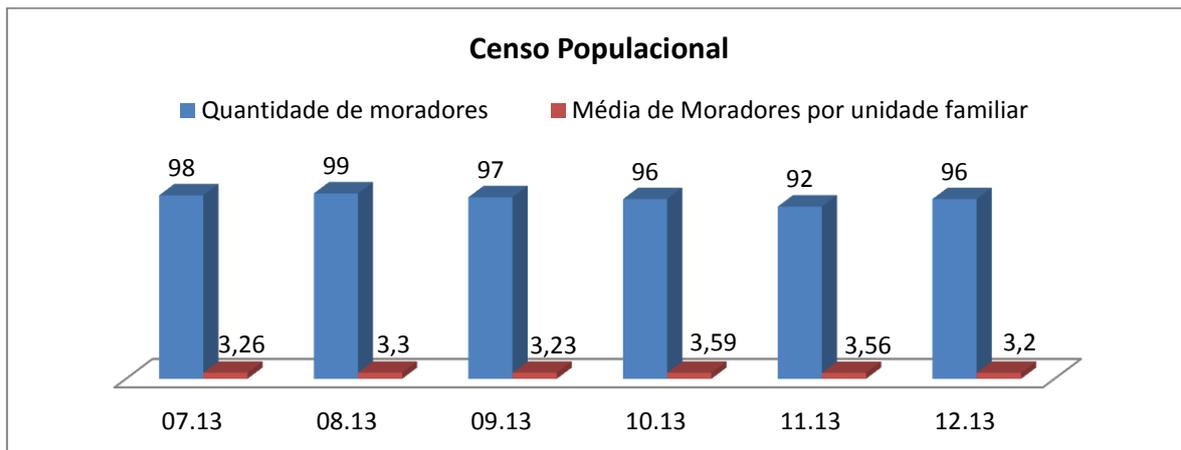


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Atividades agrícolas, bem como serviços e diárias permanecem como principais bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

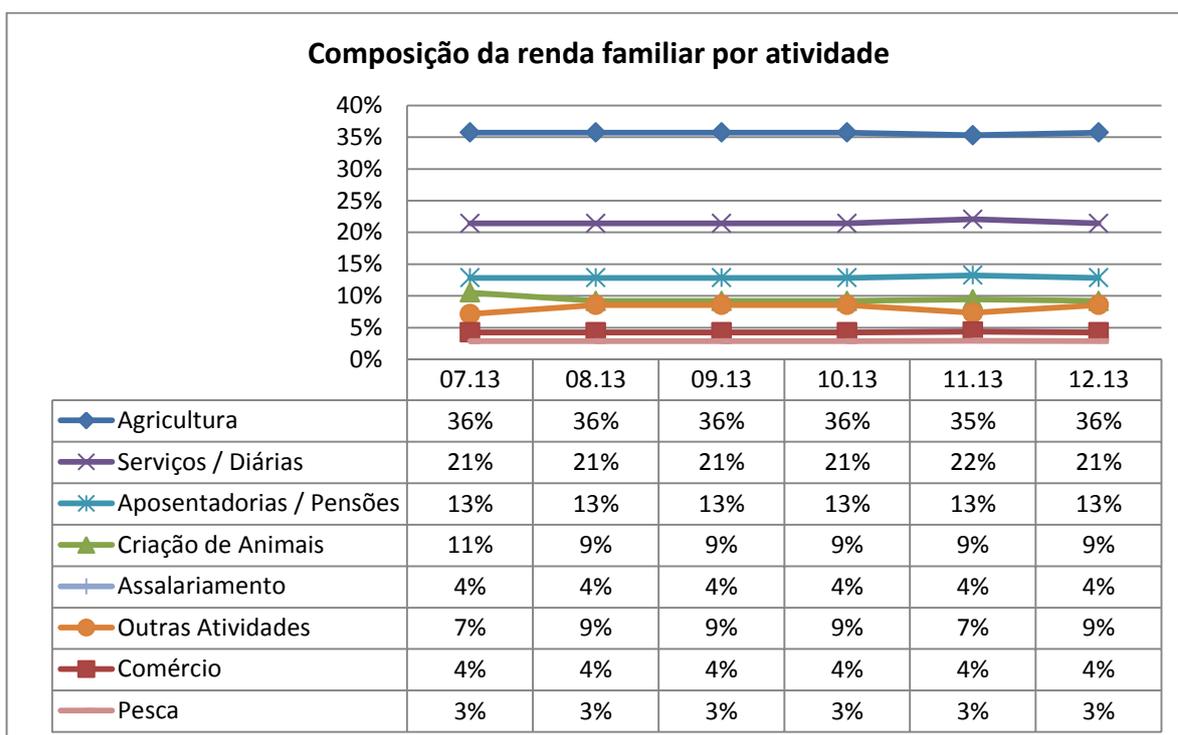


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2013.

Refletindo equilíbrio com constatações anteriores, registra-se que a agricultura mantém relevante significância na formação de renda das famílias de Riacho Azul, com

destaque para o cultivo da mandioca, e sua consequente transformação em farinha. Frisa-se que a boa oferta de oportunidades de serviços em formato de diárias advém especialmente da produção de farinha. No referido semestre o produto manteve preços elevados no mercado regional, fato que impulsionou a ampliação da atividade e da economia local.

Constatam-se traços de sazonalidade nos valores percebidos mensalmente da renda familiar. No período de análise, os ganhos mensais apresentaram expressiva evolução (fato recorrente), apresentando tendência de estabilidade para os próximos períodos. Tais registros estão condicionados especialmente à colheita da mandioca, e a consequente produção e comercialização da farinha. Uma vez que os reassentados já passaram pela fase natural de adaptação e vínculo ao local, compreende-se que o momento atual já reflete consolidação absoluta das condições econômicas, produtivas e financeiras. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.870,18 (dois mil, oitocentos e setenta reais e dezoito centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

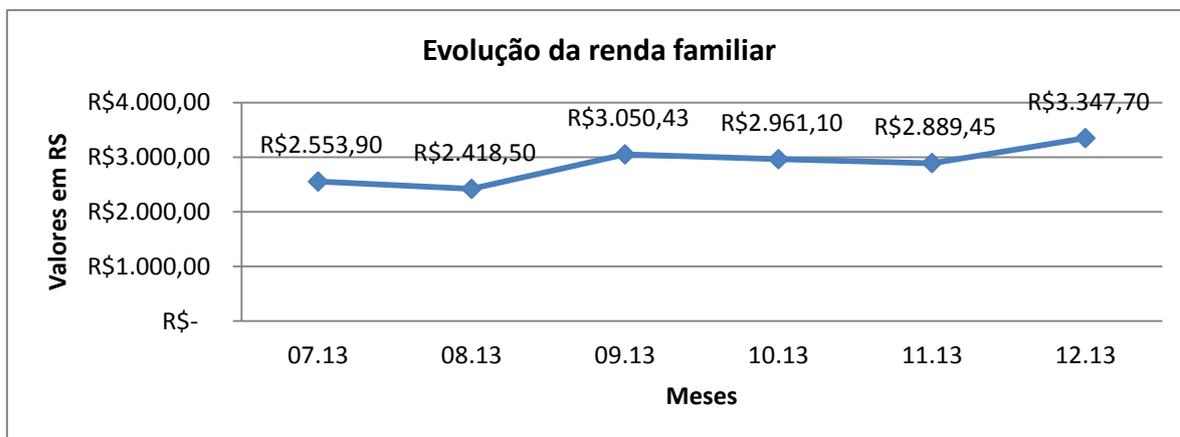


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

Cerca de 32% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e BPC-LOAS. Foi percebida relativa queda nos referidos acessos, fato vinculado à ascensão econômica das famílias. Os recursos oriundos desta fonte de renda representam em média semestral cerca de 7,92% da receita das famílias aptas a tal acesso, percentual inferior ao constatado anteriormente (fato positivo).

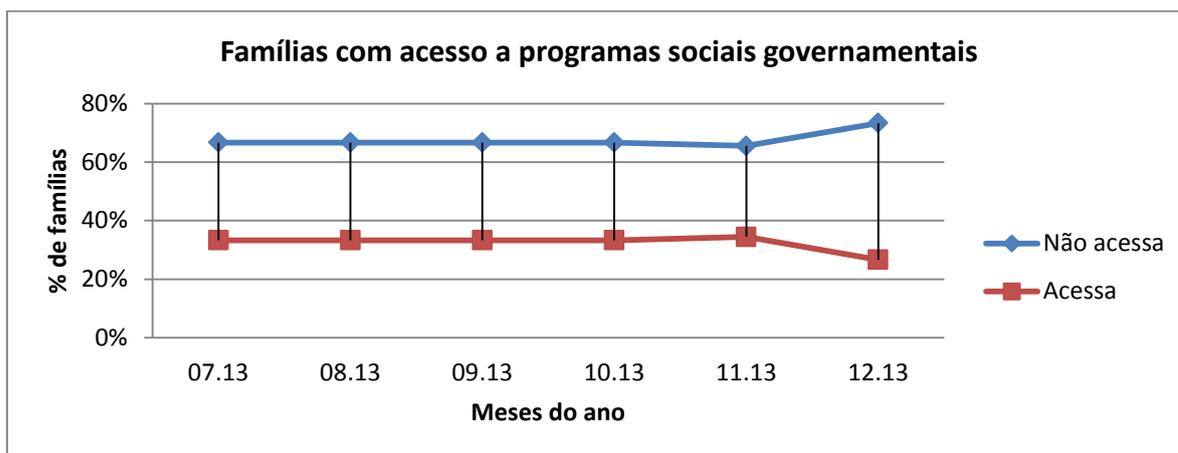


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2013.

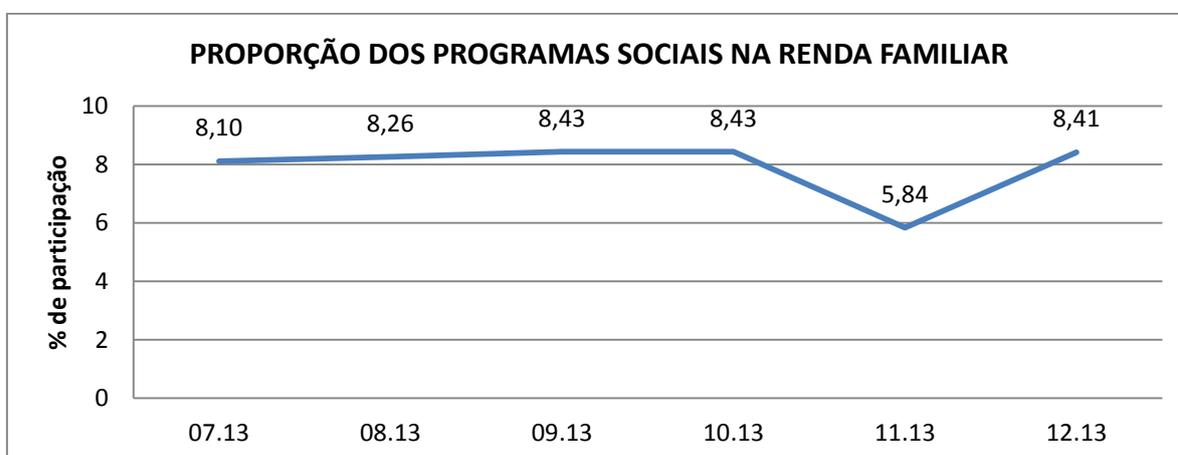


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2013.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é uma gradual e recorrente evolução no padrão de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

Eletrodomésticos, veículos e maquinários para produção figuram entre os itens com maior frequência nas aquisições mensais.

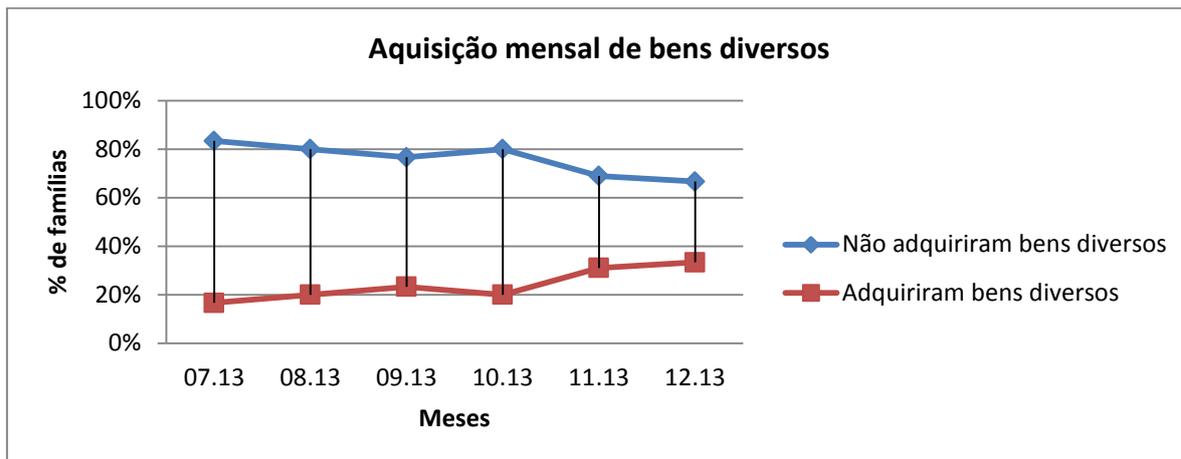


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, mantendo nível de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Deve-se considerar que a associação local passou por novos pleitos eleitorais, havendo poucas modificações na diretoria executiva.

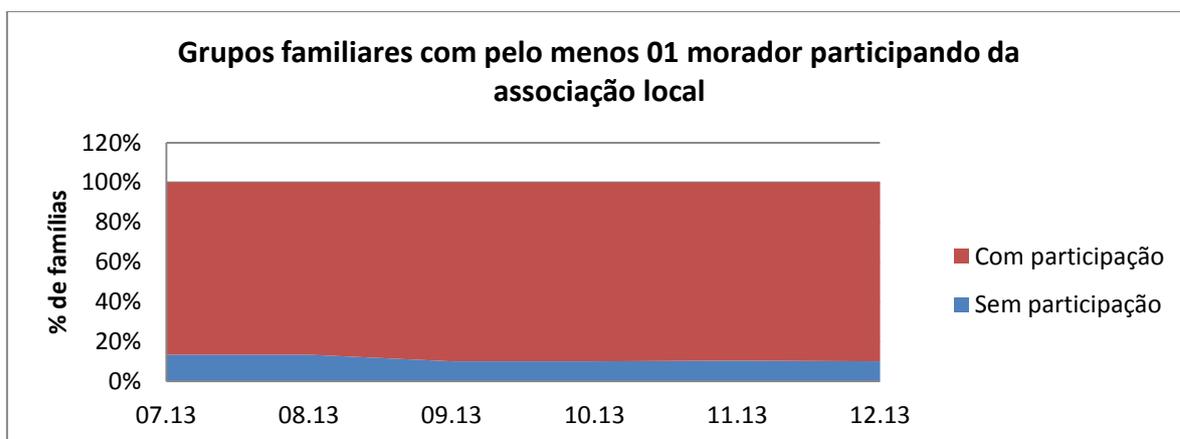


Figura 07 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2013.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar adequada, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se a mudanças de moradores da comunidade e/ou transferências escolares ocorridas para outras instituições. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

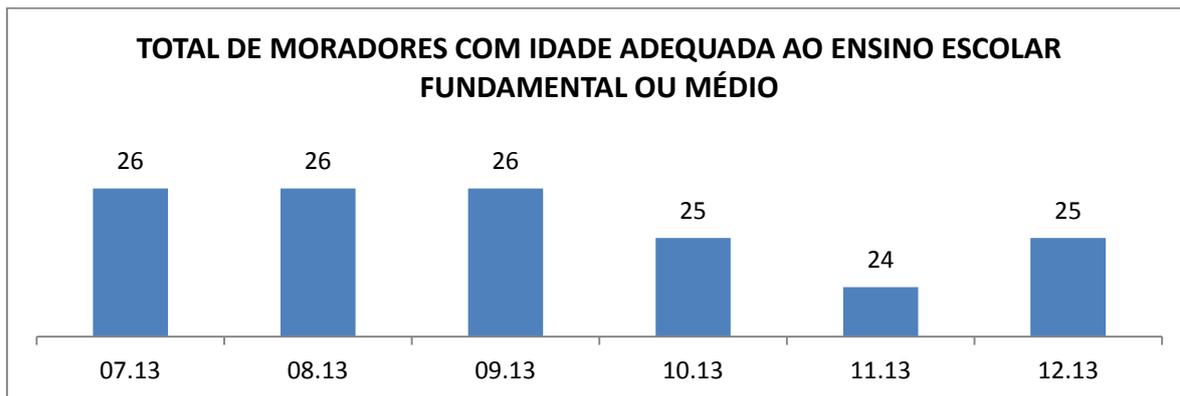


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular
Fonte: Plenu's, 2013.

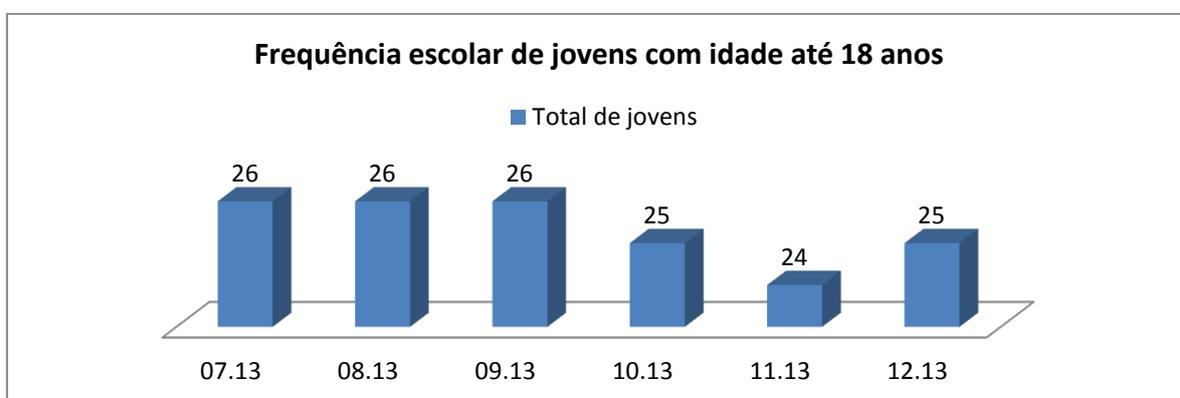


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constata-se manutenção no quantitativo de participantes em atividades educacionais, considerando 01 (uma) única ocorrência.

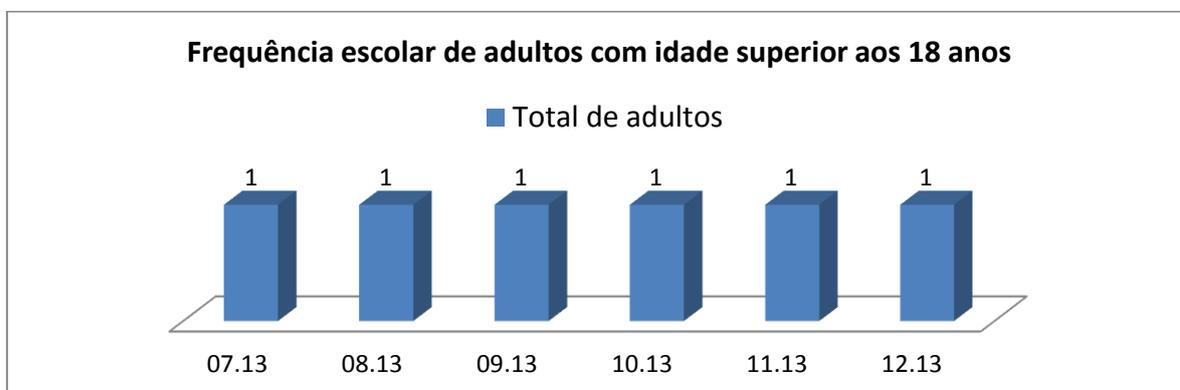


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se estabilidade no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete comportamento histórico da população reassentadas, além da ausência de alternativas para descarte de resíduos pelo poder público municipal, esfera responsável por tais serviços. Contudo, registra-se que a comunidade, participante do projeto Ecos do Madeira (ação empreendida pela SAE, em parceria com o CTPP Cuniã), realiza constantes mutirões de limpeza e ações de conscientização direcionada à moradores e visitantes.

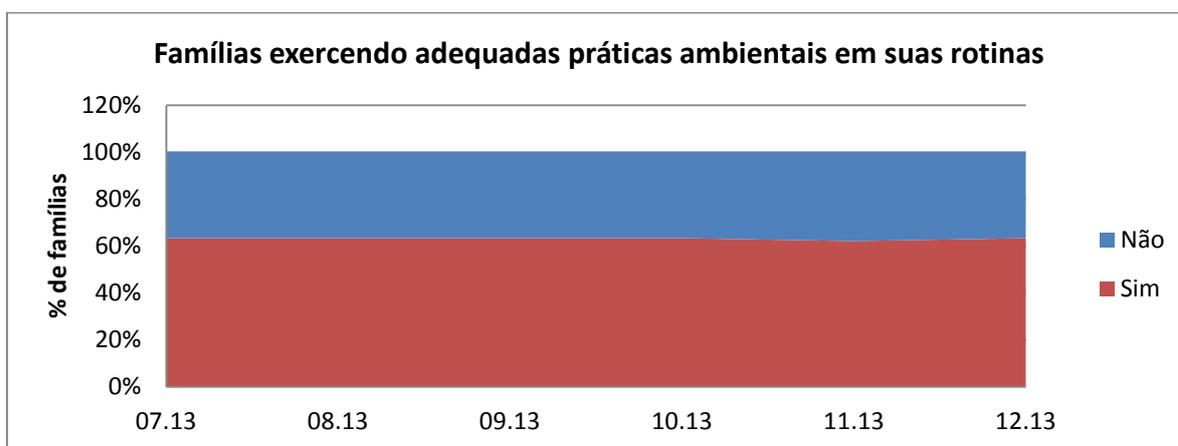


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2013.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Assim como em origem, o foco econômico-produtivo das famílias que integram o reassentamento Riacho Azul é a agricultura, em especial o cultivo de mandioca para produção de farinha. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se total estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes (93% das famílias), fato que reflete o interesse econômico e produtivo dos grupos reassentados. Casos de famílias que não estabelecem uma estrutura de produção contínua e frequente, refletem condição de reassentados que optaram por estabelecer residência na área urbana de Porto Velho, não utilizando a propriedade de acordo com o potencial instalado.

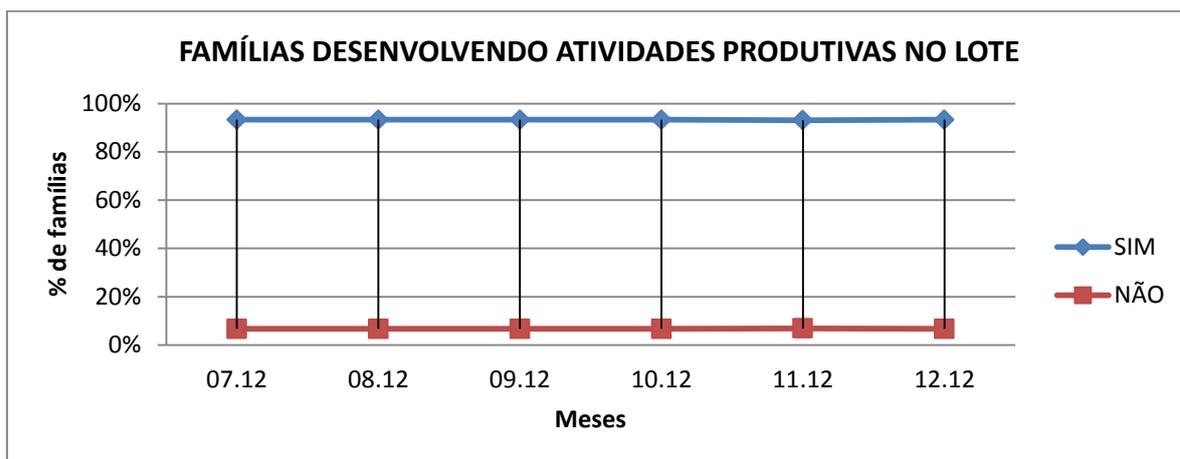


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

Constata-se que para 65% (média semestral) das famílias residentes, as atividades produtivas rurais oferecem renda contínua à seus respectivos orçamentos.

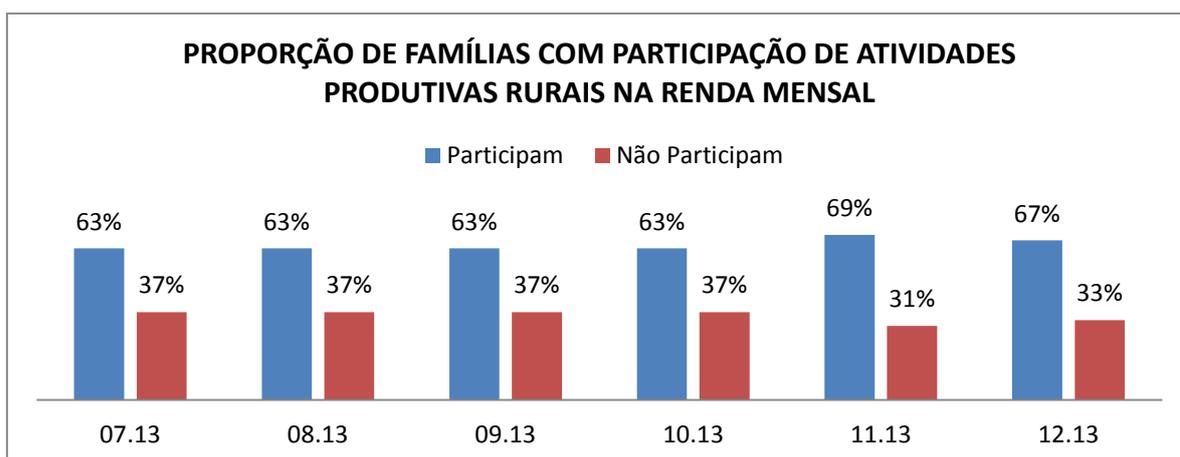


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

Observa-se ainda, que há regularidade na proporção financeira que as atividades produtivas rurais inferem na renda média mensal. A variabilidade indica expressiva evolução em relação aos períodos anteriores, com possibilidade de aumento no índice. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 75,49% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

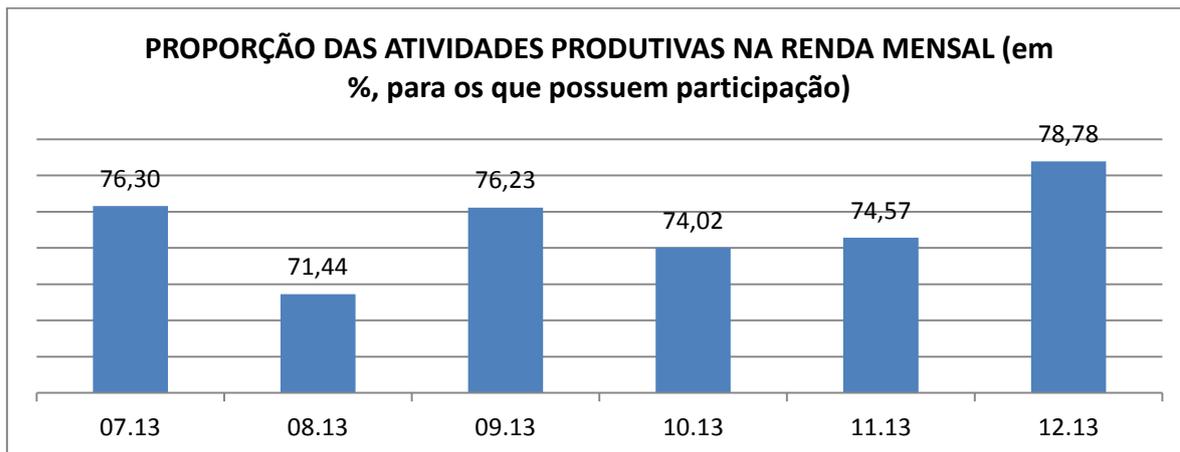


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Ressalta-se a importância que outros cultivares refletem na localidade, em especial banana e macaxeira. Registra-se que as famílias recebem contínua assessoria da equipe de ATES, contratada pela SAE para orientações técnico-produtivas.

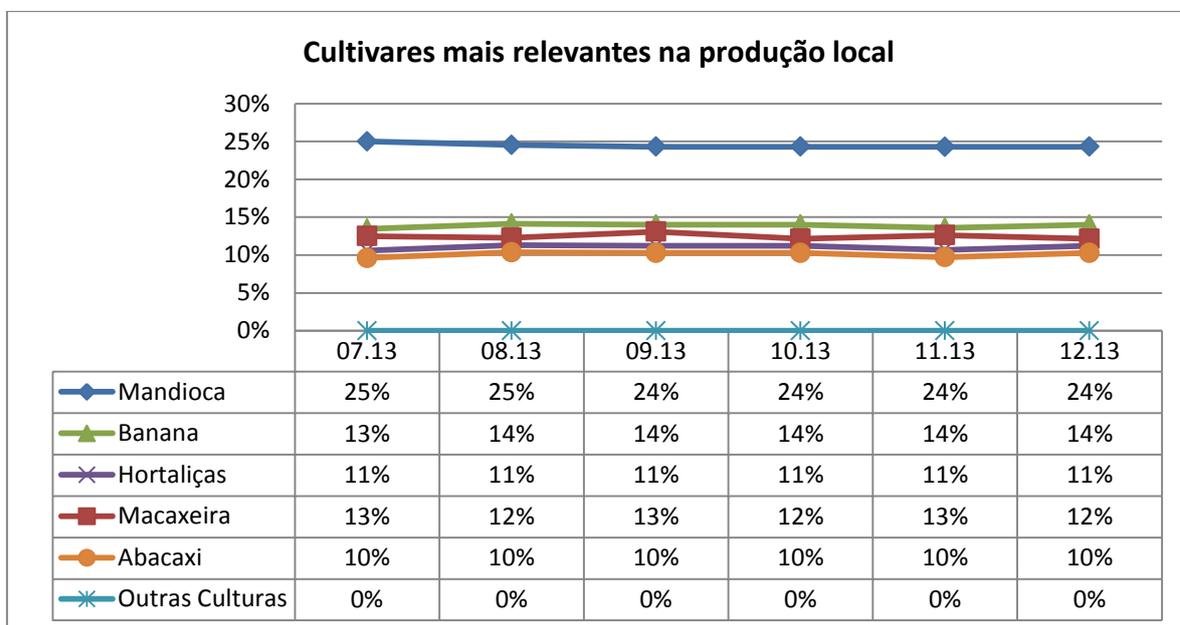


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade crescente (em comparação com o semestre anterior), com tendências de crescimento. Deve-se considerar as características sazonais das culturas. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 5,29 hectares para desenvolvimento agrícola, apontando ao menos 01 hectare de evolução em relação ao período anteriormente monitorado. Os meses de outubro e novembro são caracterizados pelo replantio de manivas de mandioca, bem como de outros cultivares.

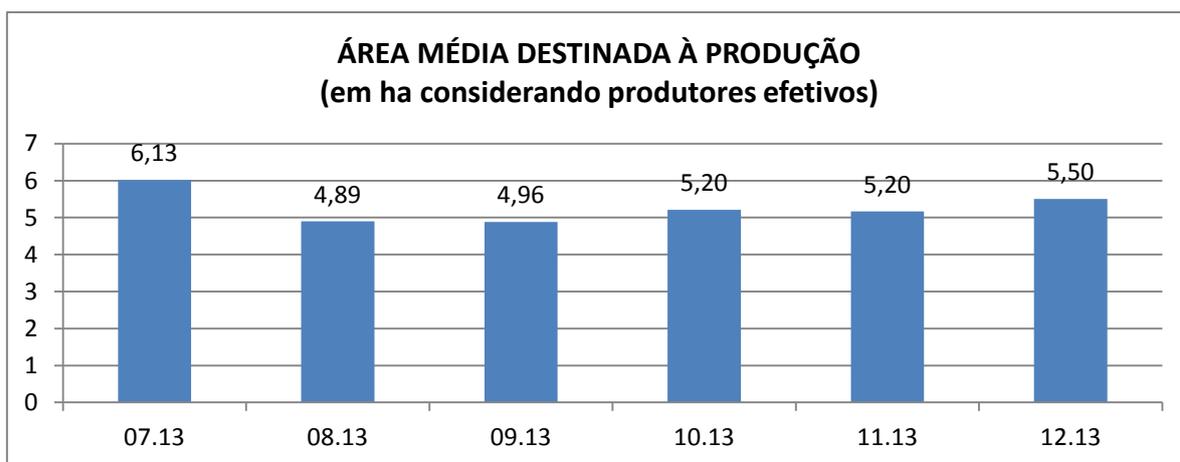


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

Os acompanhamentos mensais revelam estabilidade e bom relacionamento entre reassentados e equipe de assessoria técnica, social e ambiental (ATES). Rotineiramente se observam casos em que determinadas famílias demandam com maior frequência os referidos serviços, sendo prontamente atendidas. Ações instrutivas são frequentes e interferem positivamente nos resultados socioeconômicos da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos tanto ao consumo, como à comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma ampla. A realização mensal de uma feira dos produtores reassentados, organizada pela equipe ATES, contratada pela SAE, tem contribuído para que paulatinamente novos reassentados possam realizar a comercialização de seus produtos diretamente ao consumidor.

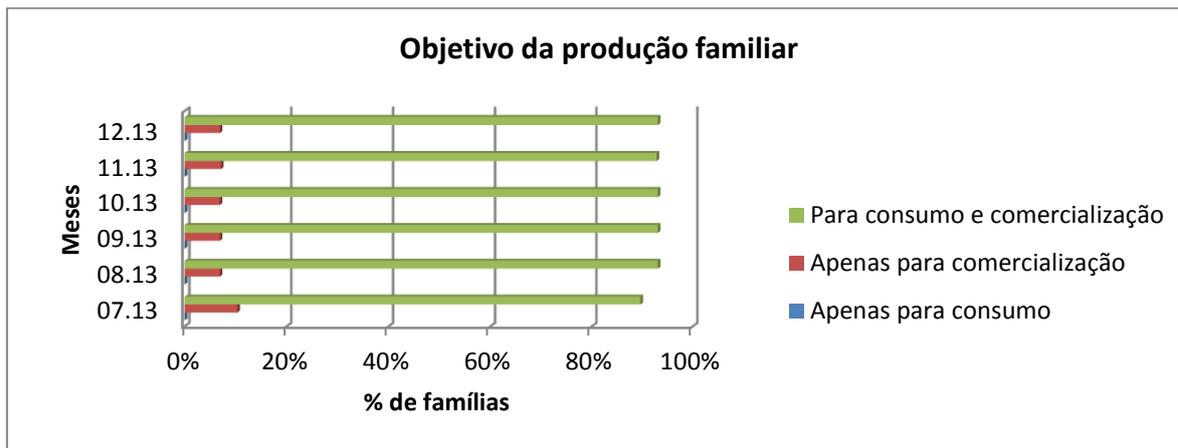


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, registram-se discretas variações nos item em análise. Nota-se que há um percentual expressivo de famílias que declaram não ter necessidade em acessar linhas de crédito. A constatação, que apresenta tendências de fortalecimento, reflete níveis positivos de condição econômica, com capacidade de capitalização das famílias através do próprio giro econômico das atividades.

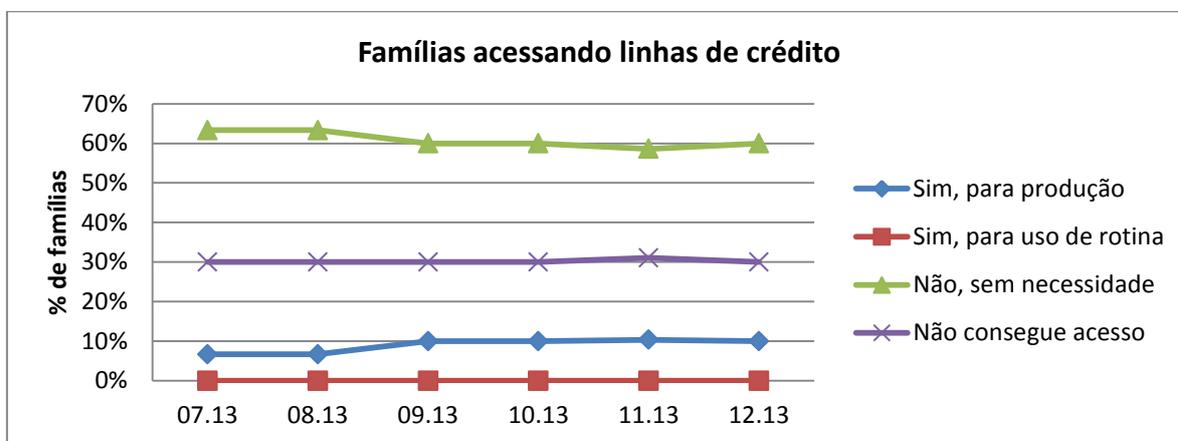


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2013.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Festividades familiares e religiosas, passeios à área urbana de Porto Velho, bem como pesca ocasional no

entorno da comunidade, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

Com a estabilização da cota do reservatório prevista pela UHE Santo Antônio, percebe-se expressiva frequência de turistas visitantes ao local, que objetivam atividades como pesca, passeios e interesse imobiliário na região. O gráfico a seguir expressa as variações percebidas no período.

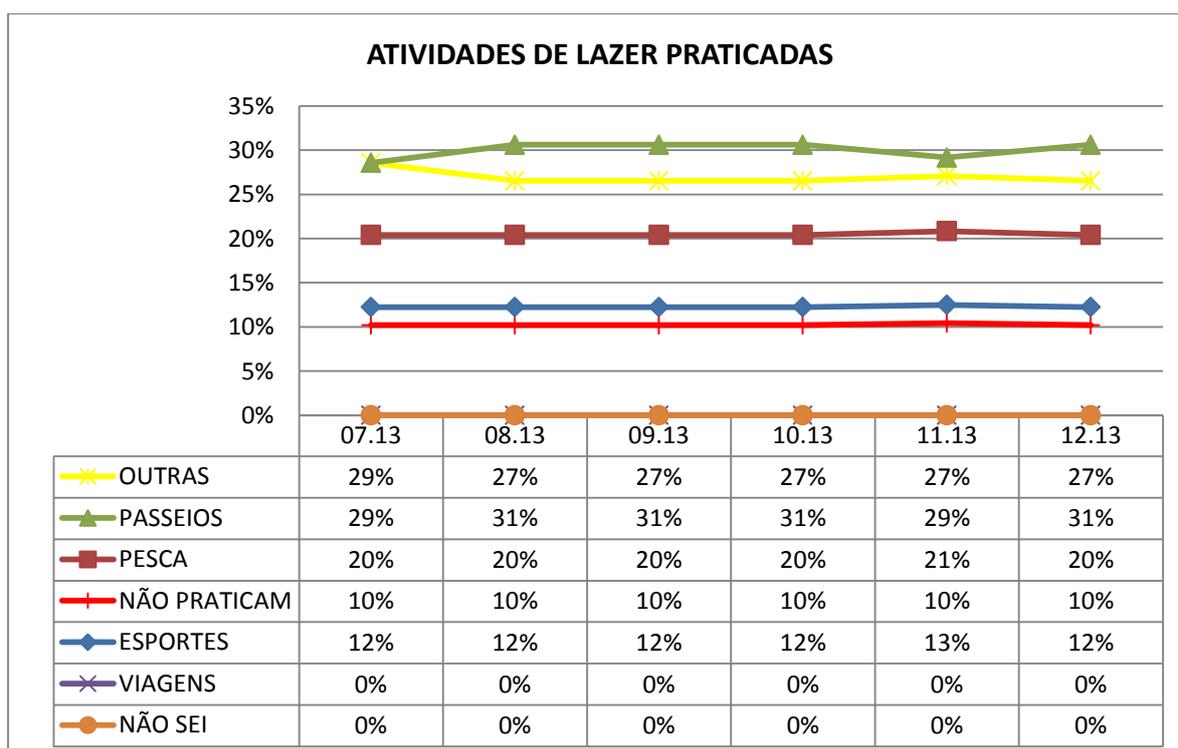


Figura 19 – Atividades de lazer praticados com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2013.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento ainda não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 08 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados. Tal índice

apresenta queda em relação aos períodos anteriores. Em relação ao descarte de resíduos, nota-se estabilidade nas práticas de destinação.

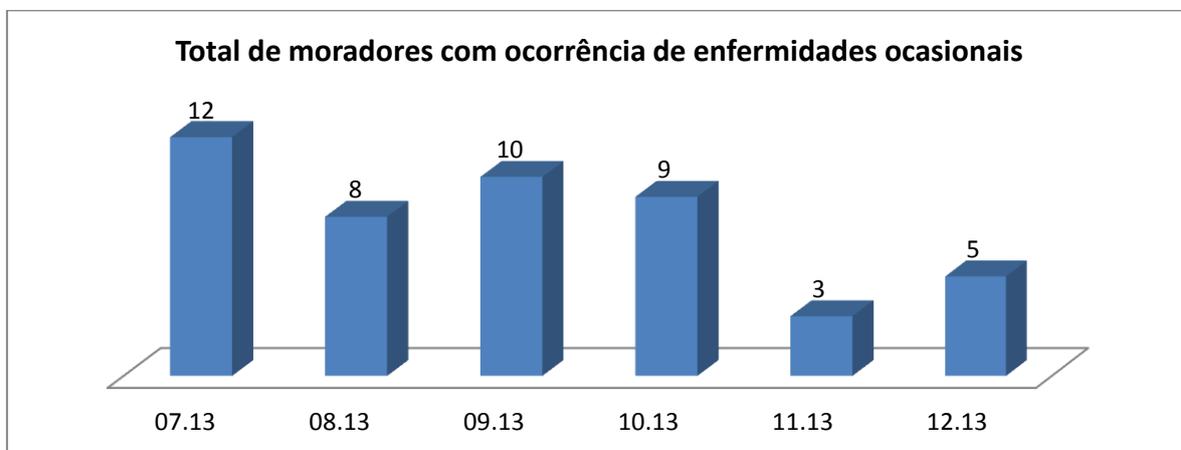


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2013.

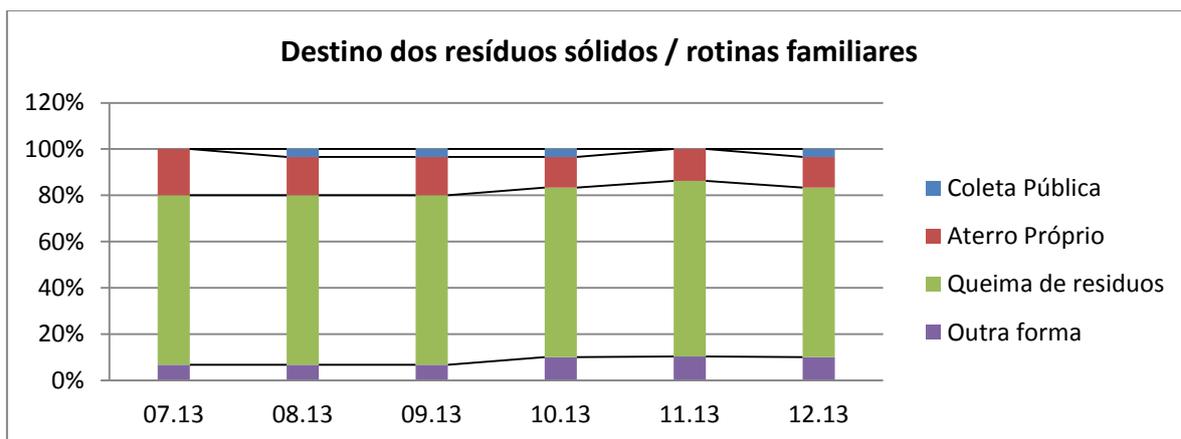


Figura 21 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.6 Aspectos Logísticos

Poucas variações foram percebidas em relação às características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade. Mantém-se o registro de que o local não é servido por transporte coletivo (de linha), fato que mantém o uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança a título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Com a recente formação do lago da UHE Santo Antônio nas cercanias da comunidade, registra-se uso corriqueiro de embarcações, fato que culmina em consequente evolução da pesca, tanto como lazer, quanto para consumo familiar. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

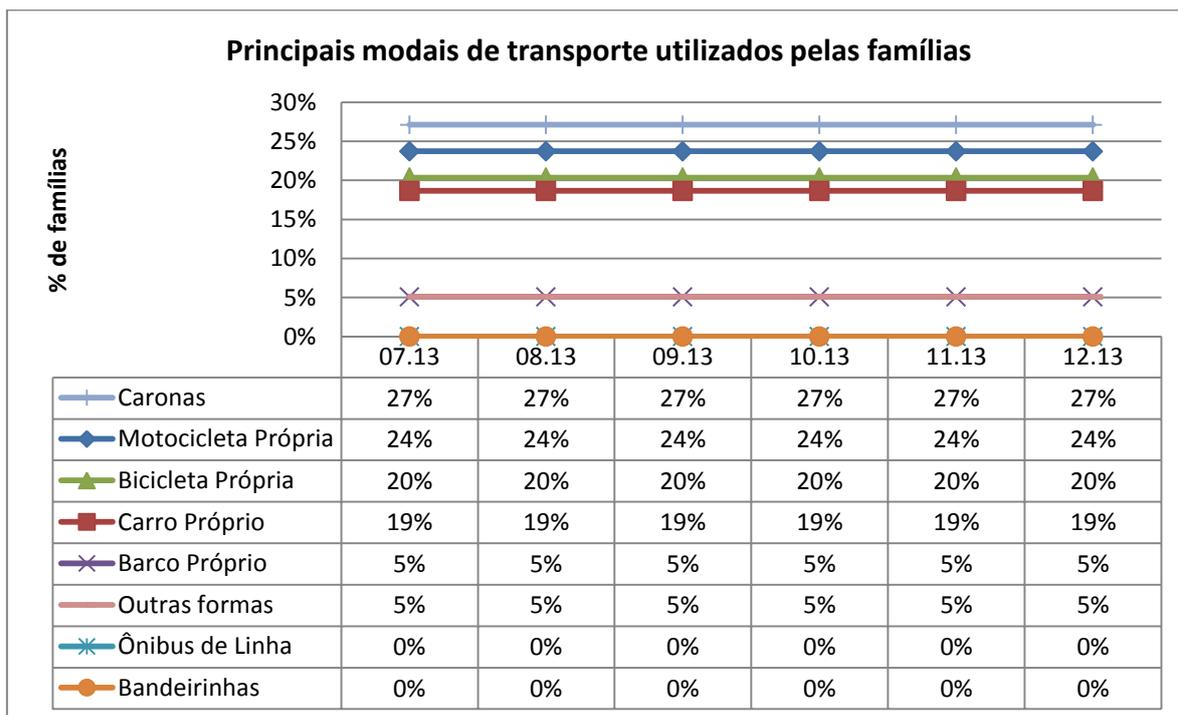


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2013.

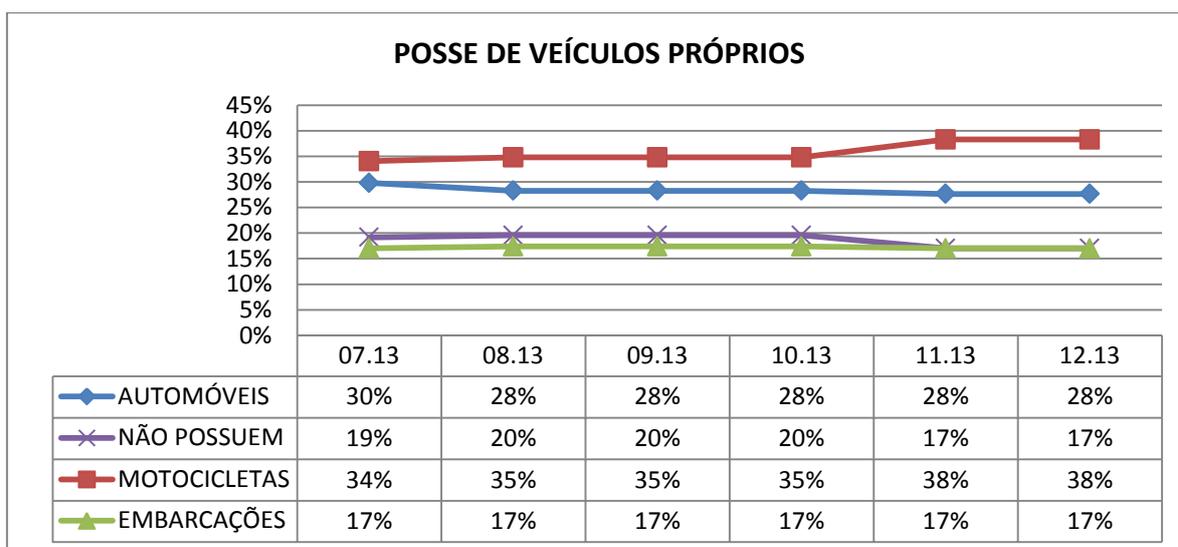


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Tanto as residências como os bens de uso comum, considerando o período em análise, proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida. Registra-se manutenção no índice que afere a frequência de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

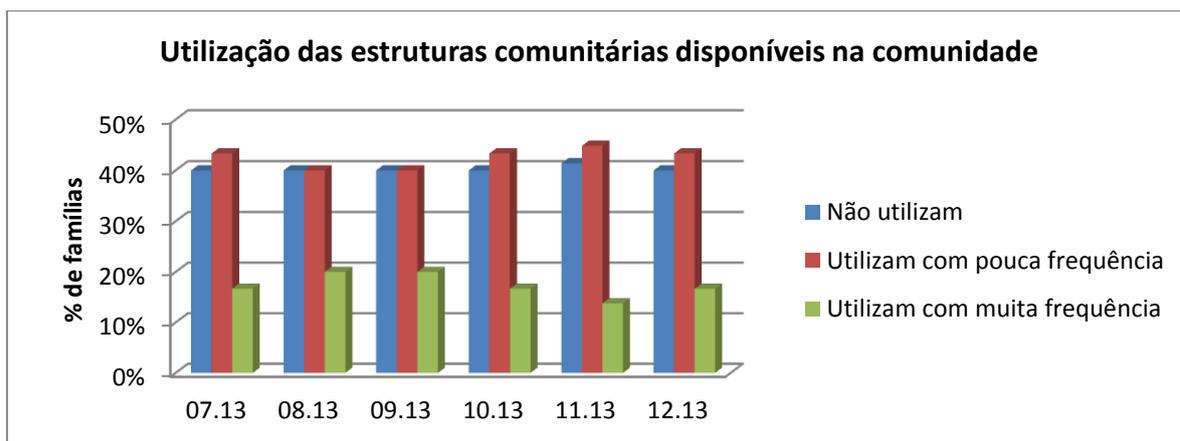


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2013.

As ações de monitoramento atestam ainda variações pouco significativas nos índices que aferem a adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como **estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.**

Qualitativamente nota-se sensível evolução quanto à iniciativa dos moradores em realizar adequado manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

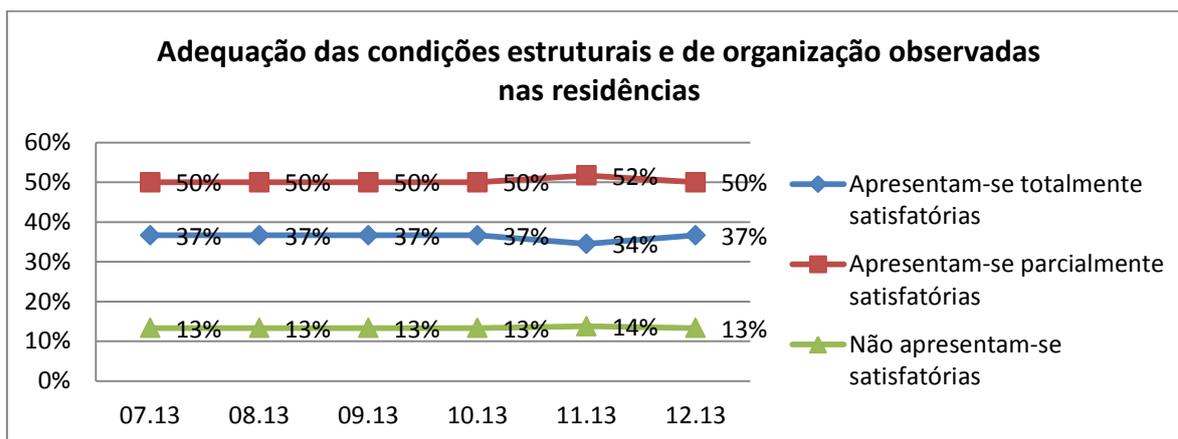


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. ANÁLISE LONGITUDINAL

Considerando as informações disponíveis nesta abordagem conclusiva, se permite realizar uma análise comparativa de caráter longitudinal. Tal análise objetiva a comparação direta dos dados e informações percebidos entre as condições de origem (2008), com os levantamentos anuais de indicadores do reassentamento realizados em Fev/2011, Fev/2012 e Fev/2013. Algumas considerações devem ser destacadas para melhor compreensão do contexto analítico em questão:

- Primeiramente constata-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, mantido e alimentado continuamente pela equipe de monitoramento;

- Constata-se também que os levantamentos realizados em origem foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados;

- Considera-se finalmente que, algumas variáveis utilizadas nas constatações de origem, podem ter sofrido variações rotineiras, como por exemplo, valores salariais regulamentados, considerações etárias e outras tipologias afins.

Em função de tais considerações, tornam-se objeto factível desta análise apenas informações que ofereçam viabilidade e capacidade metodológica para tal, garantindo assim credibilidade e fidelidade ao construto comparativo. Desta forma, a análise compreenderá as seguintes informações:

- a) Famílias por residência;
- b) Renda média mensal;
- c) Principais atividades econômicas;
- d) Faixa etária dos moradores da comunidade;
- e) Frequência escolar de jovens entre 04 e 17 anos;
- f) Incidência de doenças ocasionais;
- g) Acesso à rede de saúde;
- h) Área média utilizada para plantio;
- i) Condições estruturais e sanitárias das residências.

A seguir, cada informação será apresentada pontualmente revelando-se, quando aplicável, considerações e interpretações que orientem a compreensão dos dados.

4.1 Famílias por residência

A condição de posse de 01 (uma) unidade residencial por família interfere no conforto e na evolução patrimonial dos moradores. Em relação a tal característica, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo, considerando a quantidade famílias por moradia.

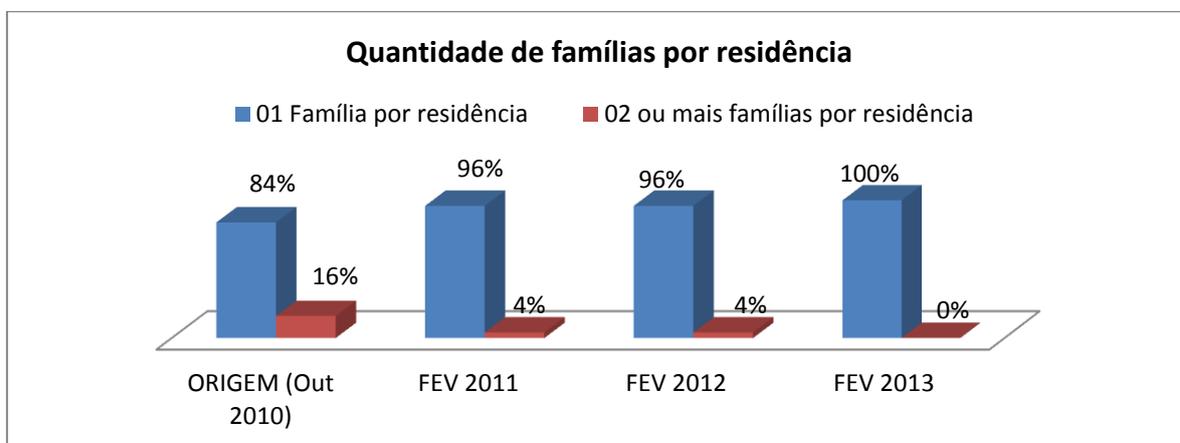


Figura 26 – Famílias por residência / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Como pode ser observado, 100% dos lares em Riacho Azul são habitados por apenas 01 grupo familiar, fato de extrema relevância para a compreensão da melhoria da qualidade de vida dos moradores. O índice apresenta-se elevado em relação aos períodos anteriores. Esta condição favorece a uma melhor organização do espaço familiar, além de elevar as características patrimoniais das famílias da comunidade.

4.2 Renda média mensal

A renda média mensal considera todos os ganhos financeiros auferidos pelo grupo familiar. A metodologia de identificação da referida informação considera tanto aspectos declaratórios, como também checagens técnicas realizadas pelos consultores de campo. Deve-se considerar que, em origem, a renda apresentada abrangia ganhos de todos os integrantes da residência. Ressalta-se ainda que em origem, cerca de 16% das residências abrigavam mais de uma família, e que atualmente a renda auferida refere-se a apenas 01 grupo familiar.

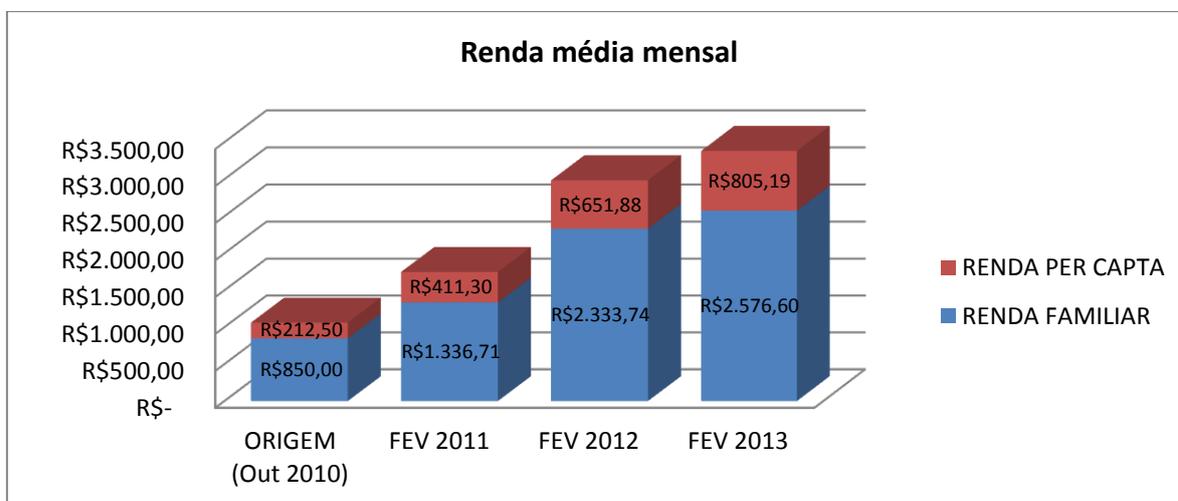


Figura 27 – Renda média mensal / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Conforme apresentado no gráfico, a renda média mensal familiar foi elevada em 203% (considerando período de origem), o que em valores absolutos representa R\$ 1.726,60 (hum mil, setecentos e vinte e seis reais e sessenta centavos). Em origem cada residência era habitada em média por 04 moradores, o que nos remete a uma renda *per capita* de R\$ 212,50 (duzentos e doze reais e cinquenta centavos). Considerando que atualmente as residências são

habitadas em média por 3,20 (quantidade relativa) moradores, compreende-se uma renda *per capita* de R\$ 805,19 (oitocentos e cinco reais e dezenove centavos). Desta forma, analisando a evolução de renda pela tipologia *per capita*, identifica-se um aumento real de 279% em relação às informações de origem.

4.3 Principais atividades econômicas

Não foram observadas alterações relevantes na estrutura de formação de renda das famílias, especialmente em relação ao levantamento aferido em 2012. O quadro abaixo apresenta as relevâncias percebidas:

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	ORIGEM (2010)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
Assalariamento	5%	6%	6%	4%
Agricultura	31%	39%	39%	35%
Pesca	12%	10%	6%	4%
Atividades autônomas e comerciais	19%	26%	22%	27%
Outras atividades	33%	19%	27%	30%

Tabela 01 – Principais atividades econômicas / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2013.

Como pode ser verificado, as características de assalariamento não sofreram alterações expressivas. A agricultura, principal atividade econômica da região, também se apresenta mantida em relação à importância econômica na renda local. Atividades autônomas e atividades comerciais apresentam sensível elevação na análise, atestando oportunidades geradas no local.

4.4 Faixa etária dos moradores da comunidade

Em relação à estrutura etária da comunidade, foram observadas poucas alterações, condicionadas especialmente à evolução etária natural. A população considerada jovem (idade até 25 anos), bem como os moradores com idade superior aos 51 anos, apresentam-se mais numerosos.

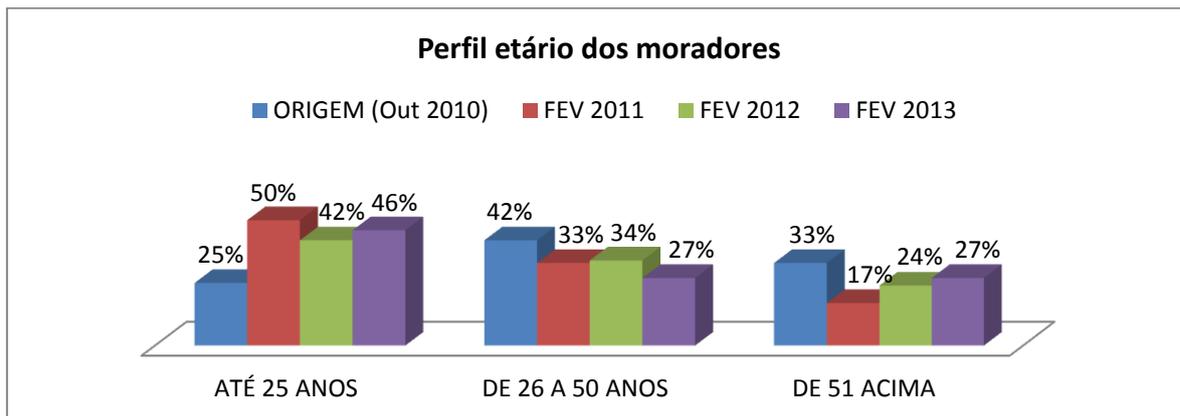


Figura 28 – Faixa etária dos moradores / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

4.5 Frequência escolar dos jovens da comunidade

Considerando as informações acerca da frequência escolar de jovens com idade até 17 anos, notam-se melhorias significativas que favorecem a comunidade em termos educacionais. A frequência assídua às atividades escolares evoluiu de 60% (origem) para 100% (último levantamento) dos jovens da comunidade.

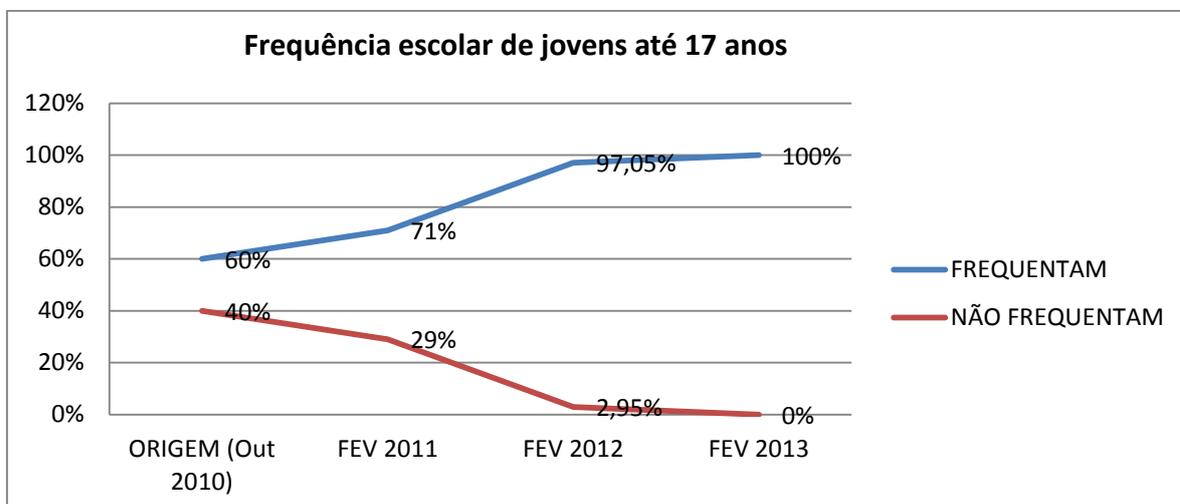


Gráfico 29 – Frequência escolar de jovens / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

4.6 Incidência de doenças ocasionais

Em relação à ocorrência de enfermidades ocasionais, considerando o período de origem e o levantamento atual, notam-se reduções expressivas nas ocorrências que mais

acometiam os moradores da região: malária e dengue. Condições sanitárias mais adequadas, atividades de conhecimento e conscientização, bem como melhoria nas estruturas de atendimento de saúde figuram como causas mais relevantes que propiciaram tais resultados. Casos de infecções virais, especialmente gripes e resfriados também expressam queda.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	ORIGEM (Out 2010)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
MALÁRIA	64%	3%	0%	3%
GRIPE/RESFRIADO	36%	20%	43%	13%
DENGUE	14%	3%	0%	7%

Tabela 02 – Incidência de doenças ocasionais / quadro comparativo

Fonte: Plenu's, 2013.

4.7 Acesso à rede de saúde

O acesso a serviços de saúde pode ser considerado um dos aspectos mais relevantes quando consideradas as melhorias percebidas no contexto da comunidade. Constatou-se, comparativamente, que tal acesso apresentou sensíveis melhorias, porém ainda identificam-se casos de dificuldades para acesso facilitado a tais atendimentos. O gráfico a seguir ilustra a principais alterações percebidas.

Com as melhores condições econômicas e financeiras, os moradores elevam suas possibilidades de acesso aos referidos serviços, considerando que a comunidade não é servida por UBS mantida pela prefeitura municipal.

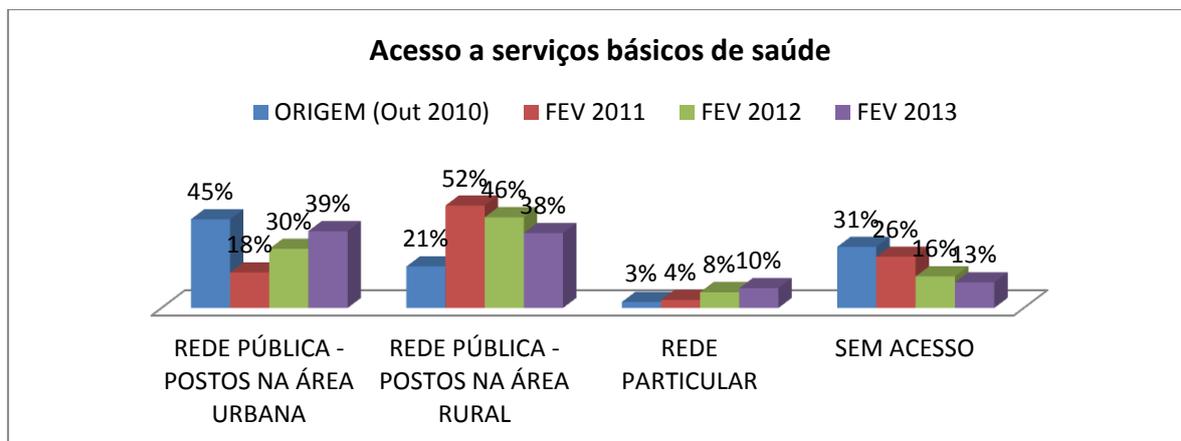


Figura 30 – Acesso a serviços básicos de saúde / análise comparativa

Fonte: Plenu's, 2013.

4.8 Área média utilizada para plantio

A agricultura é a atividade principal na economia local, fato que mantém as características de origem. Percentualmente identifica-se uma expressiva evolução das áreas cultivadas (em média), fato que considera questões como capitalização das famílias, acesso a tecnologias de produção e acesso contínuo a assessoria técnica.

Período / Descrição	ORIGEM (Out 2010)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
Área média utilizada para plantio (em hectares)	1,5	3,8	3,44	6,08

Tabela 03 – Área média utilizada para plantio / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2013.

4.9 Condições estruturais e sanitárias das residências

Sob o ponto de vista técnico, considerando estruturas de levante, saneamento, manutenção e zelo, uma extrema melhoria pode ser constatada através das análises e comparações realizadas. Em origem, cerca de 55% das moradias eram consideradas inadequadas tecnicamente, percentual que atualmente foi reduzido para 13%, especialmente em função da falta de manutenção e zelo por parte de alguns moradores, bem como pela depreciação natural dos espaços.

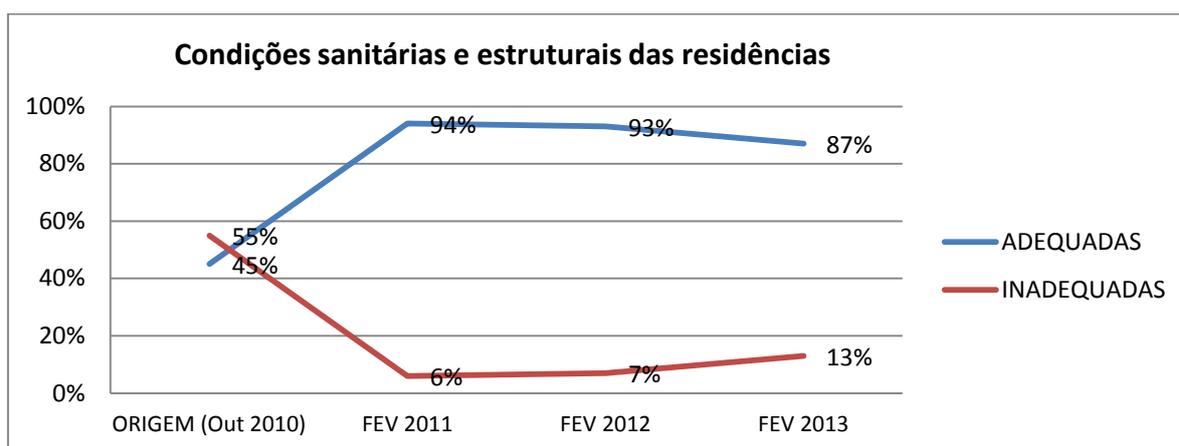


Figura 31 – Condições sanitárias e estruturais das residências / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

4. INDICADORES ANUAIS LEVANTADOS

Objetivo primordial das ações de monitoramento, a constituição dos indicadores sociais revela em traços pontuais, o perfil da comunidade sob várias temáticas. Conforme definições expressas no projeto de pesquisa que norteia as atividades de monitoramento, os indicadores são realizados anualmente (aos meses de fevereiro) e estão organizados em 06 (seis) grupos distintos, a saber:

- 1. Indicadores Econômicos;
- 2. Indicadores de Conhecimento;
- 3. Indicadores de Cultura e Lazer;
- 4. Indicadores de Saúde e Bem Estar;
- 5. Indicadores de Logística e Transporte;
- 6. Indicadores Ambientais.

Os 18 indicadores sociais constituídos são resultado da inter-relação entre dados coletados na comunidade, através dos instrumentos de pesquisa aplicados pelos consultores. Esta mescla informacional é realizada através da estrutura de banco de dados desenvolvido pela Plenu's, utilizando o programa Excel 2010. Frisa-se que o banco de dados é aberto a diversas filtragens, em casos de necessidades específicas.

4.1 Indicadores Econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- RENDA	% de famílias com renda igual ou superior a 02 salários mínimos	35%	55%	52%	Proveniente principalmente da produção agrícola e trabalhos autônomos, observa-se que a renda do grupo, em sua maioria absoluta, tem valor igual ou superior a 02 salários mínimos.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- PATRIMÔNIO	% de famílias com patrimônio superior a R\$ 100.000,00	81%	84%	97%	Dentre os principais bens que integram o patrimônio familiar estão: residências, automóveis, embarcações e lotes rurais.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
C- MORADIA	% de residências com condição percebida considerada muito boa (foco em cuidados de rotina e estrutura sanitária)	40%	32%	35%	Este indicador considera tanto aspectos declaratórios dos moradores, como também a percepção dos consultores em relação às condições gerais de ocupação: zelo, organização do espaço, cuidados básicos, manutenção estrutural, questões sanitárias, etc. Registra-se que a constatação reflete especialmente a ausência de ações preventivas e/ou de conservação por parte dos moradores.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.

Tabela 04 – Indicadores Econômicos
Fonte: Plenu's, 2013.

4.2 Indicadores de Conhecimento

INDICADORES DE CONHECIMENTO						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- NE17	% de jovens alfabetizados com até 17 anos	84%	77%	67%	O percentual considera em seu contexto todas as crianças e jovens, inclusive àquelas com idade inferior aos 06 anos. Estas compõe a faixa não alfabetizada. Registra-se 100% de frequência escolar na comunidade.	Indicador influenciado pela alteração na estrutura etária direcionada à frequência escolar.
B- NE18	% de alfabetizados com idade igual ou superior a 18 anos	85%	79%	78%	Variações percebidas neste item de análise refletem o ocasional fluxo de moradores à comunidade, fato que interfere nos cálculos estatísticos. Frisa-se que há evolução absoluta no índice.	Indicador influenciado pela alteração do quantitativo populacional do reassentamento.
C- CAPACITAÇÃO	% de famílias com participação igual ou superior a 04 programas de capacitação nos últimos 24 meses	0%	34%	19%	Este indicador é acompanhado pela informação de que as atividades de ATES estão em pleno exercício junto aos produtores do reassentamento.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
D- INSERÇÃO DIGITAL	% de famílias com pelo menos 02 pessoas com conhecimento mínimo para uso de equipamentos informatizados	19%	10%	23%	Variações percebidas neste item de análise refletem especialmente a evolução econômica das famílias, bem como a oferta de cursos técnicos da área.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 05 – Indicadores de Conhecimento

Fonte: Plenu's, 2013.

4.3 Indicadores de Cultura e Lazer

INDICADORES DE CULTURA E LAZER						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- LAZER	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de lazer	19%	10%	32%	As ocorrências mais frequentes de lazer relacionam-se às atividades desenvolvidas na instituição de ensino da comunidade, além das praticas esportivas, festividades religiosas e encontros comunitários.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- ID CULTURAL	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de valorização da identidade cultural da comunidade	3%	0%	16%	As comunidades tradicionais tipicamente realizam festas e eventos que valorizam a identidade e a história local, fato não observado em Riacho Azul. Contudo, frequentemente são realizadas atividades como festas rotineiras e encontros religiosos, os quais agregam os moradores e despertam o sentimento de tradição local.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 06 – Indicadores de Cultura e Lazer
Fonte: Plenu's, 2013.

4.4 Indicadores de Saúde e Bem-Estar

INDICADORES DE SAÚDE E BEM-ESTAR						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- PERFIL ALIMENTAR	% de famílias com fácil acesso a alimentação diversificada e constante	71%	61%	71%	De maneira geral, inclusive com as observações dos consultores em complementação às declarações, as famílias têm alimentação diversificada, composta principalmente por arroz, feijão, farinha, carne, peixes e frutas. A distância da área urbana de Porto Velho caracteriza-se como barreira mais relatada pelos moradores.	Identifica-se estabilidade da condição no período monitorado.
B- PROG DE SAÚDE	% de famílias com fácil acesso a programas e serviços básicos de saúde	16%	16%	23%	Indicador influenciado pela melhoria nas condições econômicas e financeiras das famílias reassentadas, uma vez que a comunidade não conta com UBS local.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
C- ENF CRÔNICOS	% de famílias com até 02 pessoas apresentando doenças crônicas	23%	42%	39%	Problemas de natureza muscular e hipertensão figuram como enfermidades mais frequentes. O avanço etário condiciona aumento natural neste indicador.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.
D- ENF OCASIONAIS	% de famílias com até 03 pessoas apresentando doenças ocasionais	16%	23%	23%	Este indicador revela uma situação momentânea, que está condicionada a interferências ambientais. As ocorrências mais comuns foram gripes e resfriados.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.

Tabela 07 – Indicadores de Saúde e Bem Estar
Fonte: Plenu's, 2013.

4.5 Indicadores de Logística e Transporte

INDICADORES DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- AC A TRANSPORTE	% de grupos familiares com fácil acesso a transporte adequado	45%	35%	45%	A ausência de serviço público de transporte (ônibus de linha) interfere diretamente nesta constatação.	Identifica-se estabilidade da condição no período monitorado.
B- ESCO PRODUTIVO	% de grupos familiares com completa satisfação quanto ao modal utilizado para o escoamento produtivo	19%	26%	48%	O índice reflete os avanços econômicos percebidos na comunidade, uma vez que o escoamento produtivo geralmente é realizado por meio de veículos próprios, ou por compradores da área urbana de Porto Velho.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 08 – Indicadores de Logística e Transporte
Fonte: Plenu's, 2013.

4.6 Indicadores Ambientais

INDICADORES AMBIENTAIS						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- EDUC AMBIENTAL	% de famílias com conhecimento muito bom em relação à consciência ambiental	6%	3%	6%	Deve-se considerar que a SAE, através de empresas contratadas, já ofereceu diversas atividades instrutivas em relação à temática. Em termos absolutos, registra-se boa evolução no cenário.	Identifica-se estabilidade da condição no período monitorado.
B- DROP	% de famílias com destinação adequada dos resíduos oriundos da produção	58%	74%	87%	O índice tem sido sensivelmente elevado com o aumento nos casos de reaproveitamentos dos resíduos em formato de adubação composta.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
C- DLR	% de famílias com destinação adequada do lixo residencial	20%	29%	29%	A ausência de coleta pública no local (por se tratar de área rural) interfere sensivelmente na constatação.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 09 – Indicadores Ambientais

Fonte: Plenu's, 2013.

4.7 Quadro Geral de Indicadores

QUADRO TEMÁTICO DE INDICADORES											
1- ECONÔMICO		2- CONHECIMENTO		3- CULTURA		4- SAÚDE		5- LOGÍSTICO		6- AMBIENTAL	
A- RENDA (2011)	35%	A- NE17 (2011)	84%	A- LAZER (2011)	19%	A- PERFIL ALIMENTAR (2011)	71%	A- AC TRANSPORTE (2011)	45%	A- EDUC AMBIENTAL (2011)	6%
A- RENDA (2012)	55%	A- NE17 (2012)	77%	A- LAZER (2012)	10%	A- PERFIL ALIMENTAR (2012)	61%	A- AC TRANSPORTE (2012)	35%	A- EDUC AMBIENTAL (2012)	3%
A- RENDA (2013)	52%	A- NE17 (2013)	67%	A- LAZER (2013)	32%	A- PERFIL ALIMENTAR (2013)	71%	A- AC TRANSPORTE (2013)	45%	A- EDUC AMBIENTAL (2013)	6%
EVOLUÇÃO	16%	EVOLUÇÃO	-17%	EVOLUÇÃO	13%	EVOLUÇÃO	0%	EVOLUÇÃO	0%	EVOLUÇÃO	0%
B- PATRIMÔNIO (2011)	81%	B- NE18 (2011)	85%	B- ID CULTURAL (2011)	3%	B- PROG DE SAUDE (2011)	16%	B- ESCO PRODUTIVO (2011)	19%	B- DROP (2011)	58%
B- PATRIMÔNIO (2012)	84%	B- NE18 (2012)	79%	B- ID CULTURAL (2012)	0%	B- PROG DE SAUDE (2012)	16%	B- ESCO PRODUTIVO (2012)	26%	B- DROP (2012)	74%
B- PATRIMÔNIO (2013)	97%	B- NE18 (2013)	78%	B- ID CULTURAL (2013)	16%	B- PROG DE SAUDE (2013)	23%	B- ESCO PRODUTIVO (2013)	48%	B- DROP (2013)	87%
EVOLUÇÃO	16%	EVOLUÇÃO	-8%	EVOLUÇÃO	13%	EVOLUÇÃO	7%	EVOLUÇÃO	29%	EVOLUÇÃO	29%
C- MORADIA (2011)	40%	C- CAPACITAÇÃO (2011)	0%			C- ENF CRÔNICOS (2011)	23%			C- DLR (2011)	20%
C- MORADIA (2012)	32%	C- CAPACITAÇÃO (2012)	34%			C- ENF CRÔNICOS (2012)	42%			C- DLR (2012)	29%
C- MORADIA (2013)	35%	C- CAPACITAÇÃO (2013)	19%			C- ENF CRÔNICOS (2013)	39%			C- DLR (2013)	29%
EVOLUÇÃO	-5%	EVOLUÇÃO	19%			EVOLUÇÃO	16%			EVOLUÇÃO	9%
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2011)	19%			D- ENF OCASIONAL (2011)	16%				
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2012)	10%			D- ENF OCASIONAL (2012)	23%				
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2013)	23%			D- ENF OCASIONAL (2013)	23%				
		EVOLUÇÃO	4%			EVOLUÇÃO	6%				

Tabela 10 – Quadro Geral de Indicadores
Fonte: Plenu's, 2013.

5. INDICADORES DAS FAMÍLIAS REASSENTADAS (IFR-SAE)

Com o objetivo de permitir uma análise evolutiva individualizada das famílias reassentadas, foi desenvolvida uma metodologia que possibilita a quantificação de quesitos diretamente relacionados à qualidade de vida por meio de indicador denominado IFR-SAE (Indicador das Famílias Reassentadas – SAE). A *European Environment Agency* define um indicador como “uma medida, geralmente quantitativa, que pode ser usada para ilustrar e comunicar um conjunto de fenômenos complexos em um formato simples, permitindo análise de tendências e progressos ao longo do tempo” (EEA, 2005, p. 7).

Deve-se considerar que, uma vez que tal metodologia foi solicitada e elaborada com o processo de monitoramento em execução, algumas condições e restrições foram necessárias para a referida formulação. Sendo assim, destacam-se as considerações e condicionantes da construção metodológica.

a) A metodologia não é aplicável para compreensão de índices/informações que remetem a período anterior ao monitoramento (origem). Considera-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, além de que os levantamentos foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados (características já expressas em outras ocasiões). Contudo, em outros capítulos do presente relatório, foram possíveis análises comparativas que atendem ao devido fim;

b) Para a definição metodológica do indicador IFR-SAE, considerando sua necessidade quantificadora, foram selecionados dados coletados pelos levantamentos mensais de monitoramento que possibilitem a transformação da variável em algarismos numéricos. Considerando ainda o foco de expressar quantitativamente um índice que represente a variabilidade de qualidade social familiar, a seleção de variáveis restringiu a identificação por informações diretamente ligadas a tal contexto, desprezando verificações extrínsecas ao ambiente familiar. Estas condições limitaram a formulação ao total de 05 (quatro) variáveis

distintas: Renda, Moradores por Residência, Área Destinada a Produção, Proporção das Atividades Produtivas Rurais na Renda e Posse de Veículos.

c) O método foi elaborado considerando as seguintes classificações: variável considerada, peso, intervalo indexador, padrão para análise e intervalo de pontos para análise do indicador. Os quadros a seguir apresentam as explicações de cada item (Tabela 11) e as variáveis/formulações consideradas para o reassentamento Riacho Azul (Tabela 12):

CONCEITOS DE CLASSIFICAÇÃO – IFR/SAE	
Item	Conceito
Variável considerada	Trata-se das variáveis selecionadas para composição do indicador. Todas são passíveis de transformação numérica e expressam indicativos de qualidade de vida. Quando necessário qualquer variável pode sofrer cálculo de equivalência para adequação de escala, sem interferir na integridade do indicador.
Peso	Para que a formulação atinja fielmente a condição de expressar a realidade percebida, atribuir-se-ão pesos a cada variável, proporcionando graus de importância distintos àqueles itens que se apresentam mais críticos e fidedignos.
Intervalo indexador	O intervalo indexador revela as pontuações mínimas e máximas permitidas para cada variável. Sua identificação leva em consideração as variações aferidas junto às famílias monitoradas, considerando cada período referente à formulação.
Padrão para análise	Este item informa o padrão de análise da variável no contexto da formulação. Pode ser ascendente , quando considera adequada a elevação da variável, ou descendente , quando considera adequada a regressão da variável. Quando ascendente mantém a variável positiva na formulação, quando descendentemente mantém a variável negativa na formulação.
Intervalo de pontos para análise do indicador	O intervalo de pontos para análise do indicador revela as variações mínimas (menor índice considerado) e máximas (maior índice considerado) que o indicador já calculado pode receber. Sua identificação leva em consideração as variações aferidas junto às famílias monitoradas, considerando cada período referente à formulação. Em caso de resultado negativo do “menor índice considerado”, sua representação será de “0” (zero).

Tabela 11 – Conceitos classificatórios do Indicador IFR-SAE

Fonte: Plenu's, 2013.

MÉTODO E FORMULAÇÃO DO INDICADOR IFR-SAE – RIACHO AZUL					
Variável considerada		Peso	Intervalo indexador	Padrão para análise	Características
V.1	Renda	50%	R\$ 10,00 à R\$ 7.160,00	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável de maior relevância por indicar potencial de consumo familiar. Houve cálculo de equivalência para 02 unidades.
V.2	Moradores por residência	-10%	10 à 01	Descendente - quanto menor melhor -	Variável expressa adequabilidade do espaço residencial por morador, além de interferir no cálculo de renda <i>per capita</i> .
V.3	Área destinada à produção	20%	01 à 10	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável indica potencialidade econômica proporcionada pelo uso e ocupação do solo.
V.4	Proporção das atividades produtivas rurais na renda	10%	01 à 100	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável se apresenta relevante por indicar possibilidades econômicas que dependem exclusivamente do trabalho rural desenvolvido nas propriedades.
V.5	Posse de veículos	10%	00 à 05	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável reflete diretamente o potencial econômico das famílias, além de indicar acessibilidade logística.
Formulação do indicador: $((V1/100)*50)+(V2*(-10))+(V3*20)+(V4*10)+(V5*10)$					
Intervalo de pontos para análise do indicador					
Menor índice considerado	0	Menor valor que poderá ser atribuído em determinada análise considerando patamares mínimos em todas as variáveis.			
Maior índice considerado	4.820	Maior valor que poderá ser atribuído em determinada análise considerando patamares máximos em todas as variáveis.			

Tabela 12 – Método e formulação do IFR-SAE
Fonte: Plenu's, 2013.

A seguir, por meio de visualizações gráficas, apresentam-se os indicadores familiares dos grupos reassentados em Riacho Azul. As referidas estruturas gráficas apresentam a evolução do indicador familiar (IFR-SAE) acompanhados pela evolução da renda mensal no referido período, favorecendo uma análise comparativa.

RA 03 - Sr. Alberto Alves Maia



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$510,00	R\$600,00	R\$600,00	R\$600,00	R\$350,00	R\$350,00	R\$350,00	R\$350,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	245,0	320,0	320,0	320,0	195,0	195,0	195,0	195,0

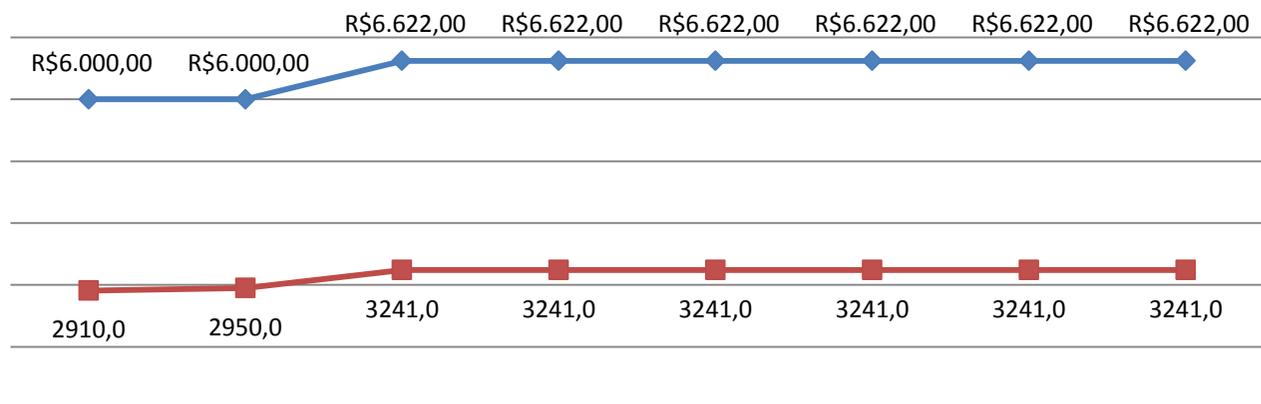
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado apresentava problemas de saúde vinculados ao excesso de consumo de bebidas alcoólicas. Tal condição inibiu melhor aproveitamento das potencialidades disponíveis em sua propriedade. Registra-se que ocasionalmente prestava serviços em formato de diárias na região, se ausentando com frequência do lote. Recentemente vendeu a propriedade.

Figura 32 – IFR/SAE – RA 03

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 04 - Sr. Francisco de Souza Sales



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$6.000,00	R\$6.000,00	R\$6.622,00	R\$6.622,00	R\$6.622,00	R\$6.622,00	R\$6.622,00	R\$6.622,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	2910,0	2950,0	3241,0	3241,0	3241,0	3241,0	3241,0	3241,0

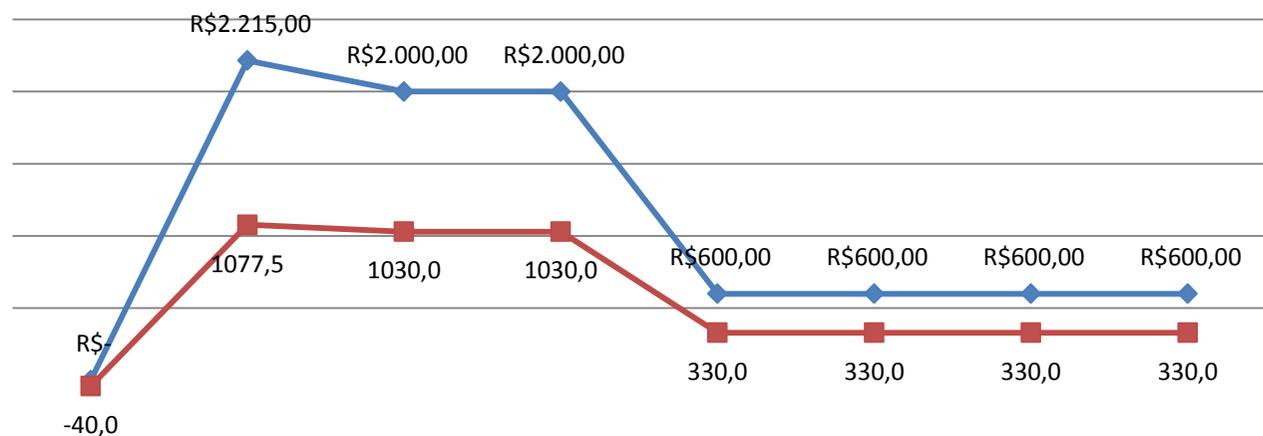
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados, mesmo tendo como renda principal atividades assalariadas, além de aposentadoria, mantém diversificados cultivos no lote. Exercem posição de liderança informal na comunidade e continuamente aplicam as instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 33 – IFR/SAE – RA 04

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 05 - Sr. Flávio Vieira de Souza



◆ Evolução da Renda Mensal	R\$-	R\$2.215,00	R\$2.000,00	R\$2.000,00	R\$600,00	R\$600,00	R\$600,00	R\$600,00
■ Indicador familiar de reinserção social	-40,0	1077,5	1030,0	1030,0	330,0	330,0	330,0	330,0

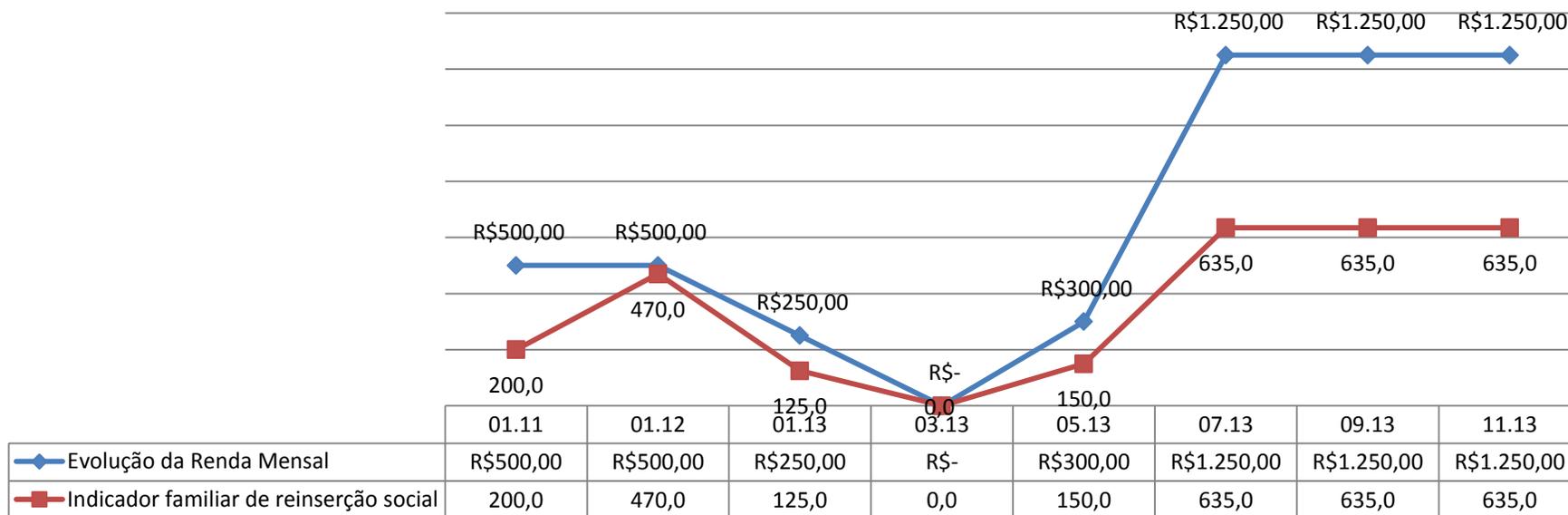
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados não expressam interesse e proatividade com o desenvolvimento produtivo do lote. Possuem renda advinda da locação de imóveis na área urbana de Porto Velho, condição que incide em certo comodismo e ociosidade quanto ao melhor aproveitamento das potencialidades disponíveis em sua propriedade. Frequentemente são oferecidas instruções e assessorias técnicas por parte da equipe de ATES, contudo não são efetivamente aplicadas.

Figura 34 – IFR/SAE – RA 05

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 06 - Sr. Francisco Pandolfi



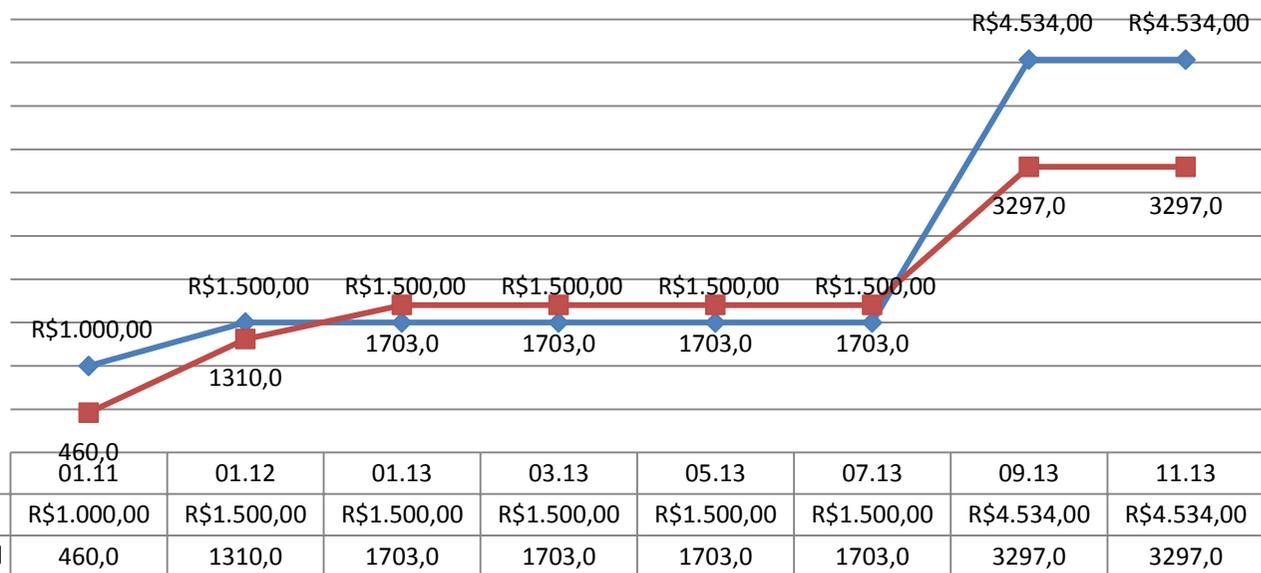
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como renda principal a venda frequente de leite, além de aposentadoria. Mantém diversificados cultivares no lote, e estão estabelecendo atividade piscícola com tanque escavado. A idade avançada do casal interfere negativamente em melhor aproveitamento das alternativas produtivas disponíveis. Continuamente aplicam as instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 35 – IFR/SAE – RA 06

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 07 - Sr. Lucimeire Monteiro do Nascimento



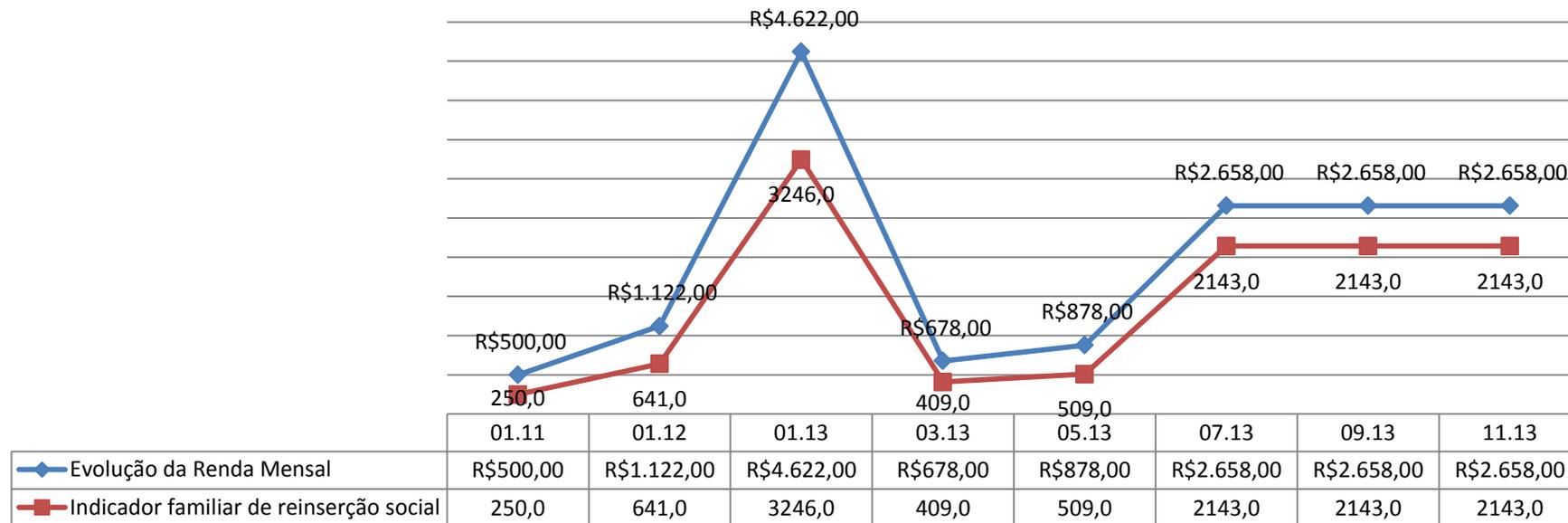
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a conseqüente produção de farinha em maquinários próprios. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotação de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 36 – IFR/SAE – RA 07

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 08 - Sr. Raimundo Braga Viana



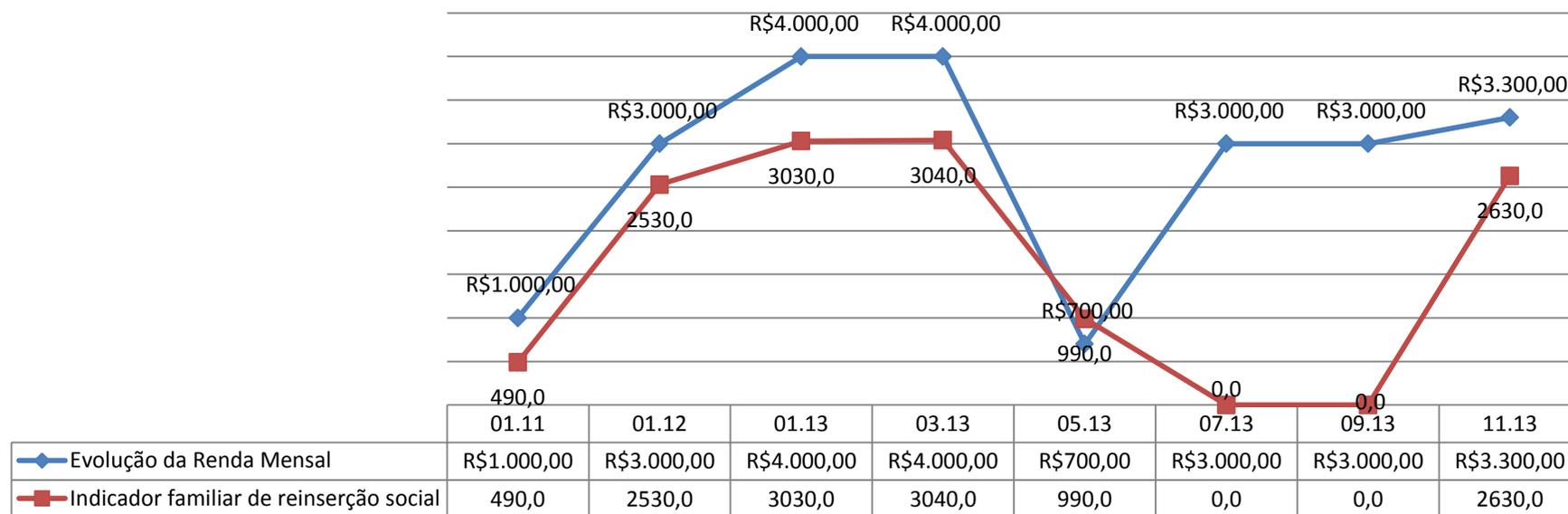
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados, mesmo manifestando proatividade e empenho produtivo, apresentam condições de saúde que prejudicam o melhor aproveitamento das alternativas econômicas disponíveis. Por este motivo expressam intenção futura de mudança para a área urbana, onde terão acesso próximos à serviços de saúde. Registra-se que continuamente aplicam as instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 37 – IFR/SAE – RA 08

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 09 - Sr. Edval Rabelo Moraes



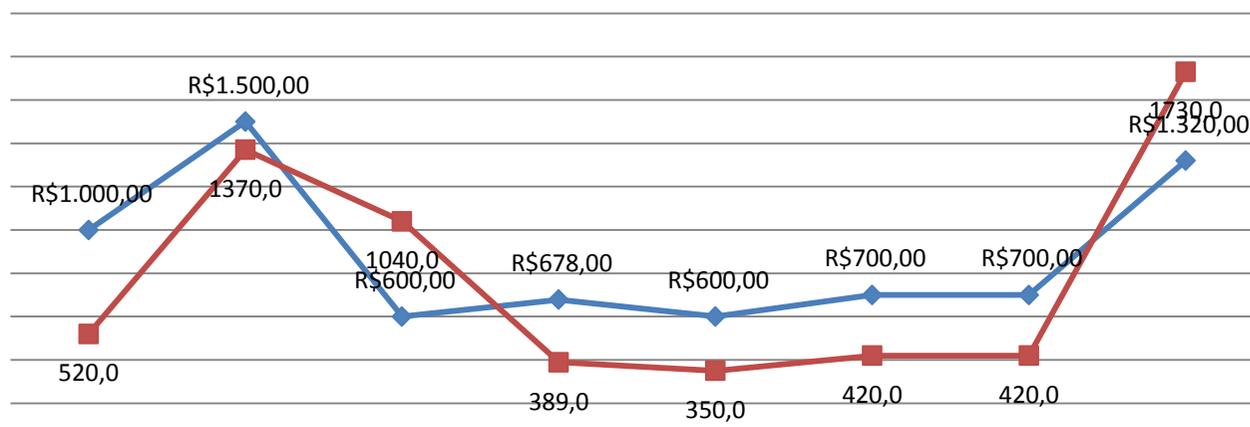
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha em parceria com vizinhos. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotacionamento de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE. Uma vez que é solteiro e mora sozinho no local, não possui condições de lavrar a totalidade da propriedade, arrendando-a parcialmente.

Figura 38 – IFR/SAE – RA 09

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 10 - Sr. Raimundo Cordeiro da Silva



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$1.000,00	R\$1.500,00	R\$600,00	R\$678,00	R\$600,00	R\$700,00	R\$700,00	R\$1.320,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	520,0	1370,0	1040,0	389,0	350,0	420,0	420,0	1730,0

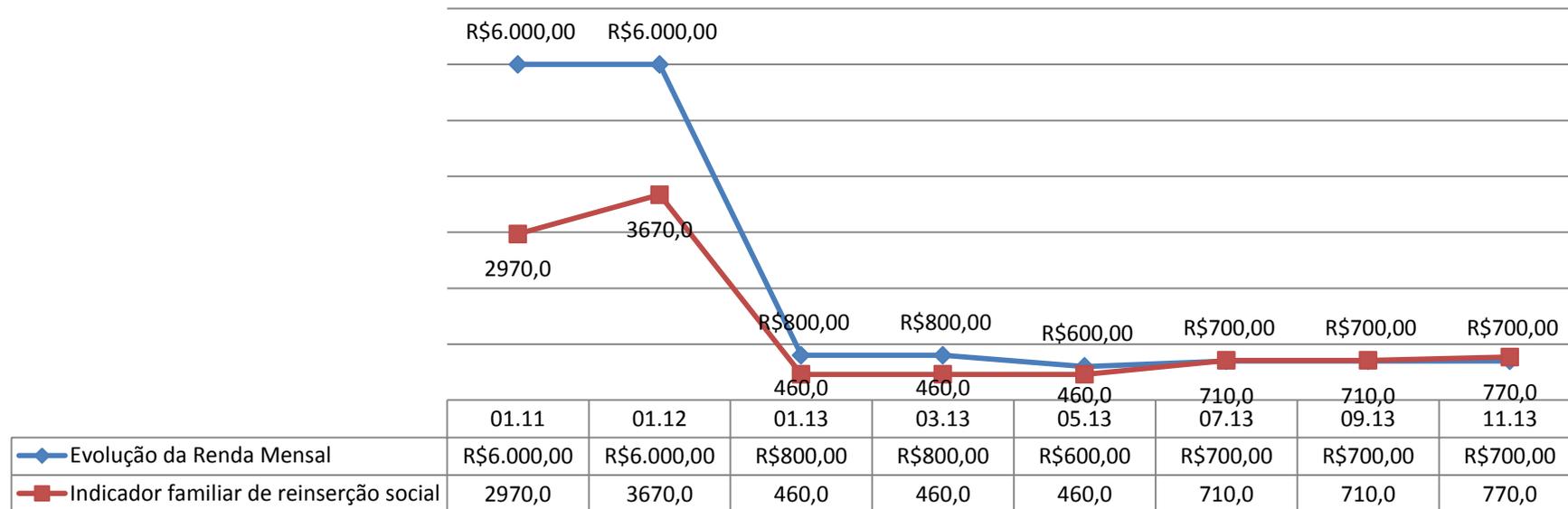
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha. Possui farinha em sociedade com vizinhos. A pesca ocasional complementa a renda. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 39 – IFR/SAE – RA 10

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 11 - Sr. Jair Marcolongo



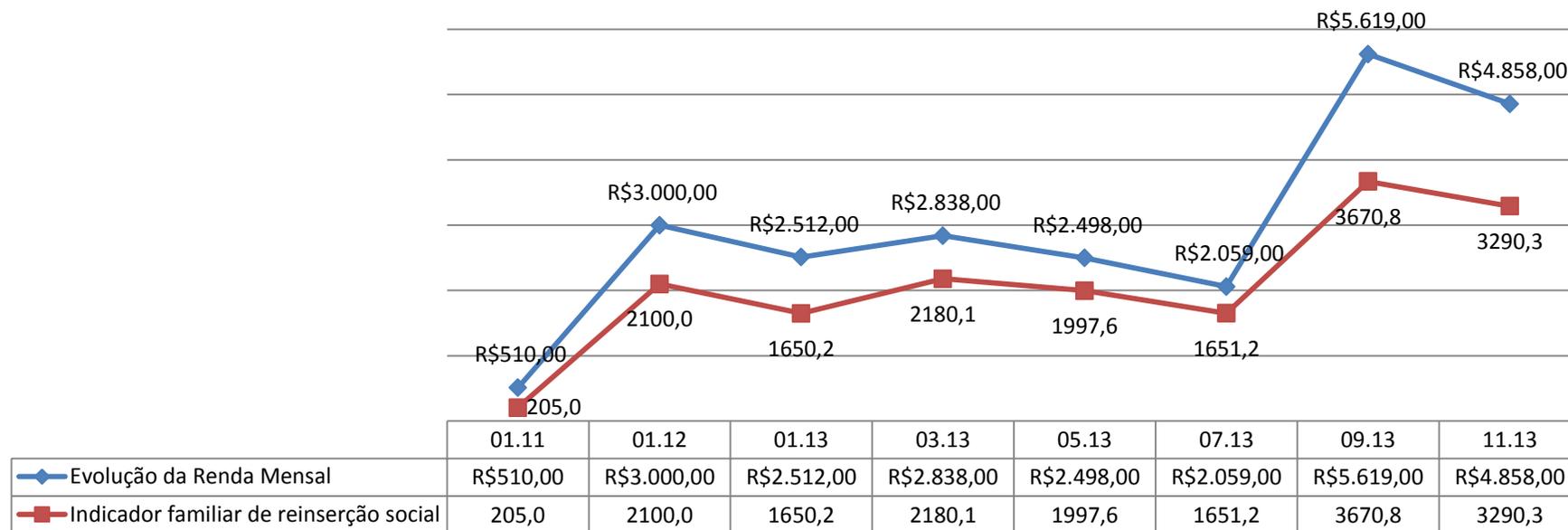
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de frutíferas, pimentas, além da criação de galináceos. Seus familiares mantêm residência na área urbana de Porto Velho, mantendo característica de origem. Lote apresenta-se aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE. Proprietário constantemente manifesta dificuldades na gestão e comercialização de sua produção, fato que sofre interferência das condições de adicção manifestadas pelo mesmo.

Figura 40 – IFR/SAE – RA 11

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 12 - Sr. Antônio de Souza Queiroz



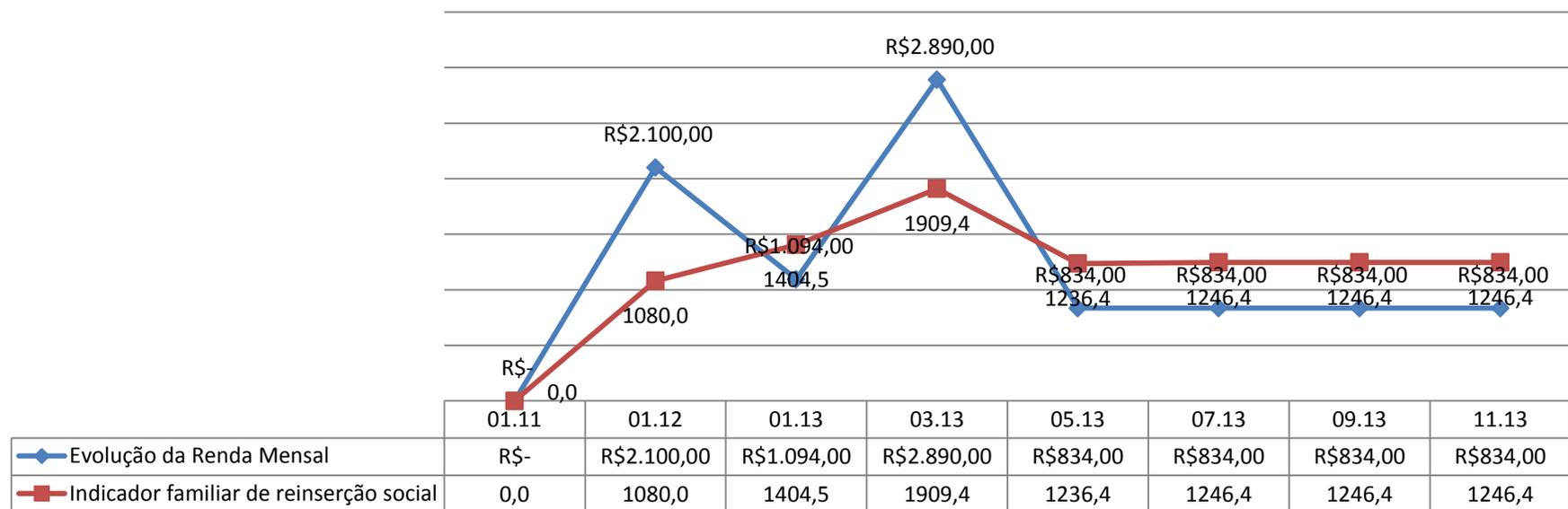
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a conseqüente produção de farinha em maquinários próprios. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotação de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 41 – IFR/SAE – RA 12

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 13 - Sra. Jucilene Alves da Silva



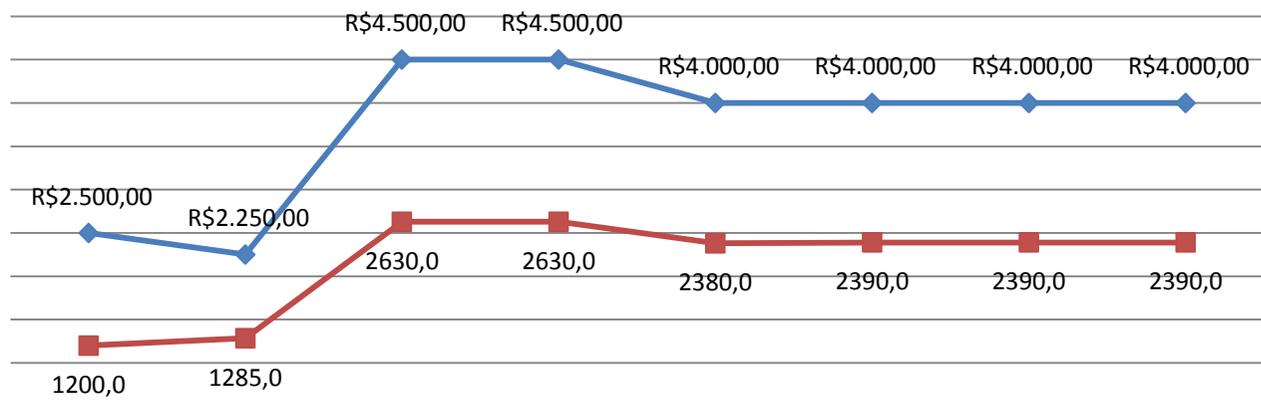
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal a prestação de serviços em formato de diárias, especialmente em casas de farinha da região. Mantém contínuo o cultivo de mandioca em seu lote, com rotacionamento de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 42 – IFR/SAE – RA 13

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 14 - Sra. Maria Izabel Dias Ortiz



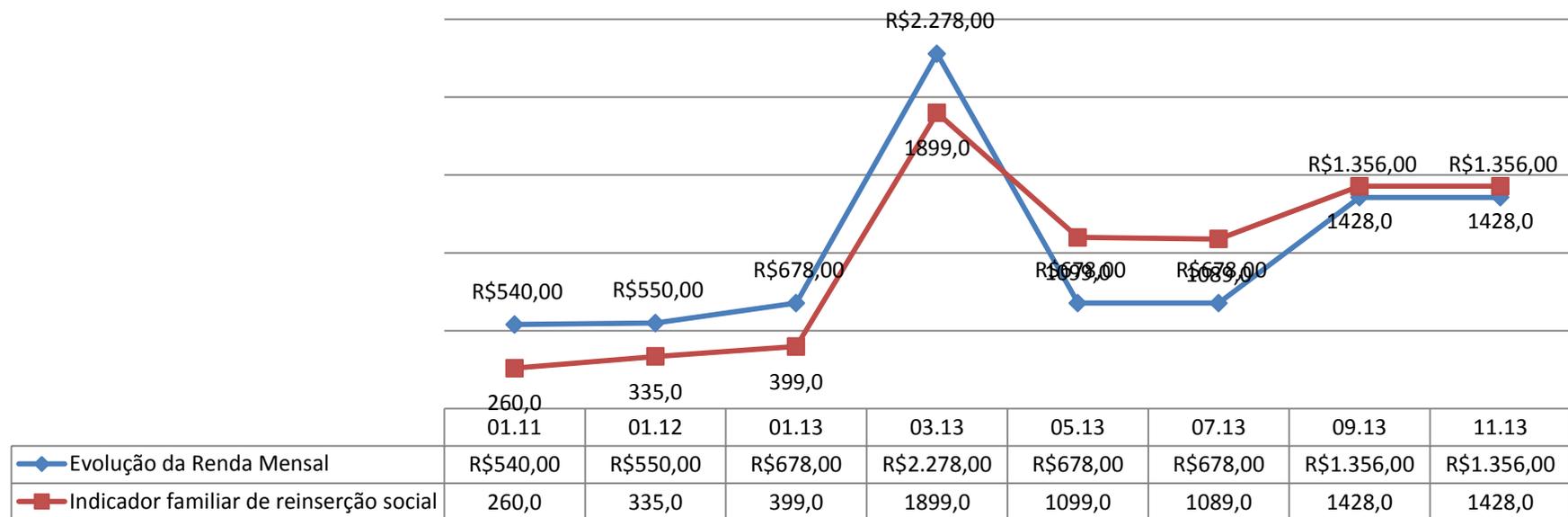
	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$2.500,00	R\$2.250,00	R\$4.500,00	R\$4.500,00	R\$4.000,00	R\$4.000,00	R\$4.000,00	R\$4.000,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	1200,0	1285,0	2630,0	2630,0	2380,0	2390,0	2390,0	2390,0

CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados mantêm diversas atividades econômicas para formação da renda familiar. Assalariamento, comércio, produção agrícola e criação de animais figuram como principais. Mantém contínuo o cultivo de mandioca, frutíferas e olerícolas em seu lote, seguindo atentamente às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATEs e da SAE.

Figura 43 – IFR/SAE – RA 14
Fonte: Plenu's, 2013.

RA 15 - Sr. Antônio Dias Ortiz



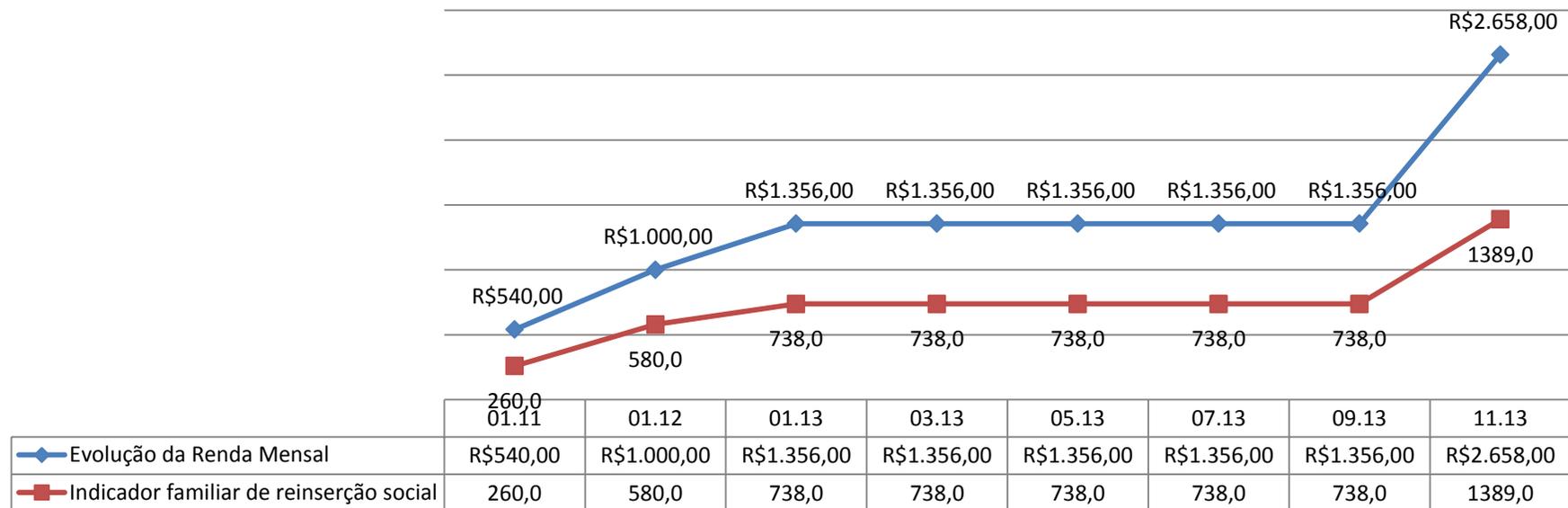
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado não expressa proatividade no desenvolvimento produtivo do lote. Possui renda advinda de ocasionais diárias realizadas na região, especialmente no lote da irmã que é sua vizinha. Observa-se certo comodismo e ociosidade quanto ao melhor aproveitamento das potencialidades disponíveis em sua propriedade. Frequentemente são oferecidas instruções e assessorias técnicas por parte da equipe de ATES, contudo não são efetivamente aplicadas.

Figura 44 – IFR/SAE – RA 15

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 17 - Sr. Pedro Pinheiro de Lima



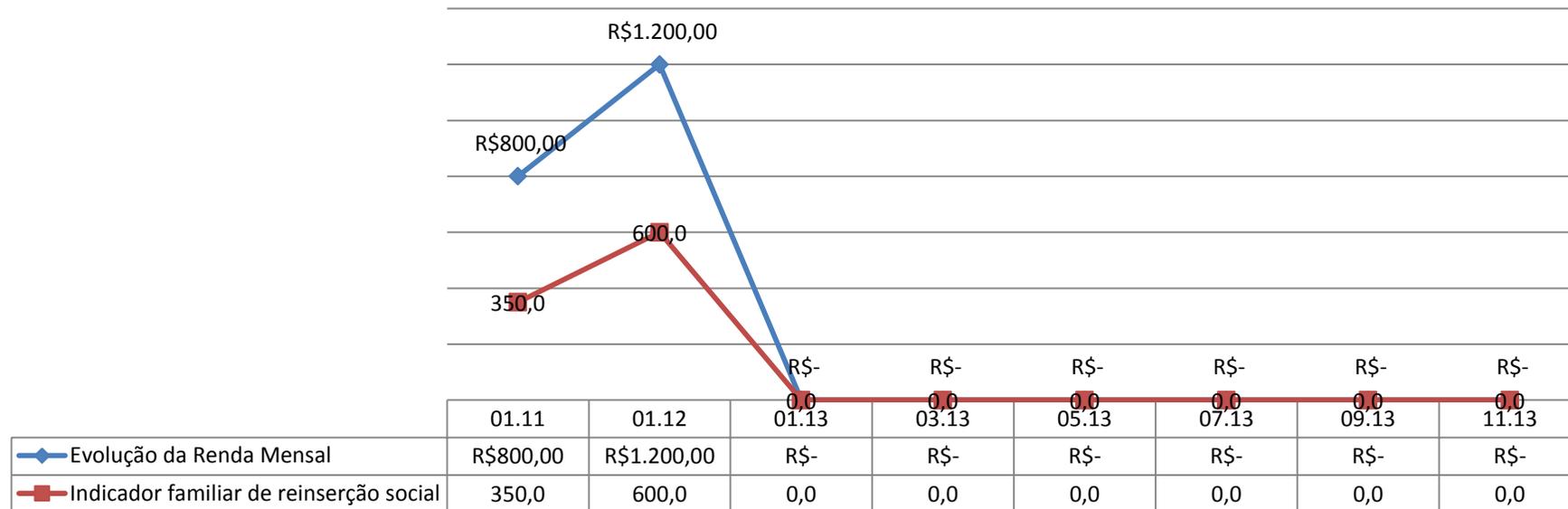
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha. Realiza constantemente diárias em propriedades da região a fim de complementar a renda. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 45 – IFR/SAE – RA 17

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 18 - Sr. José Célio Pedrosa



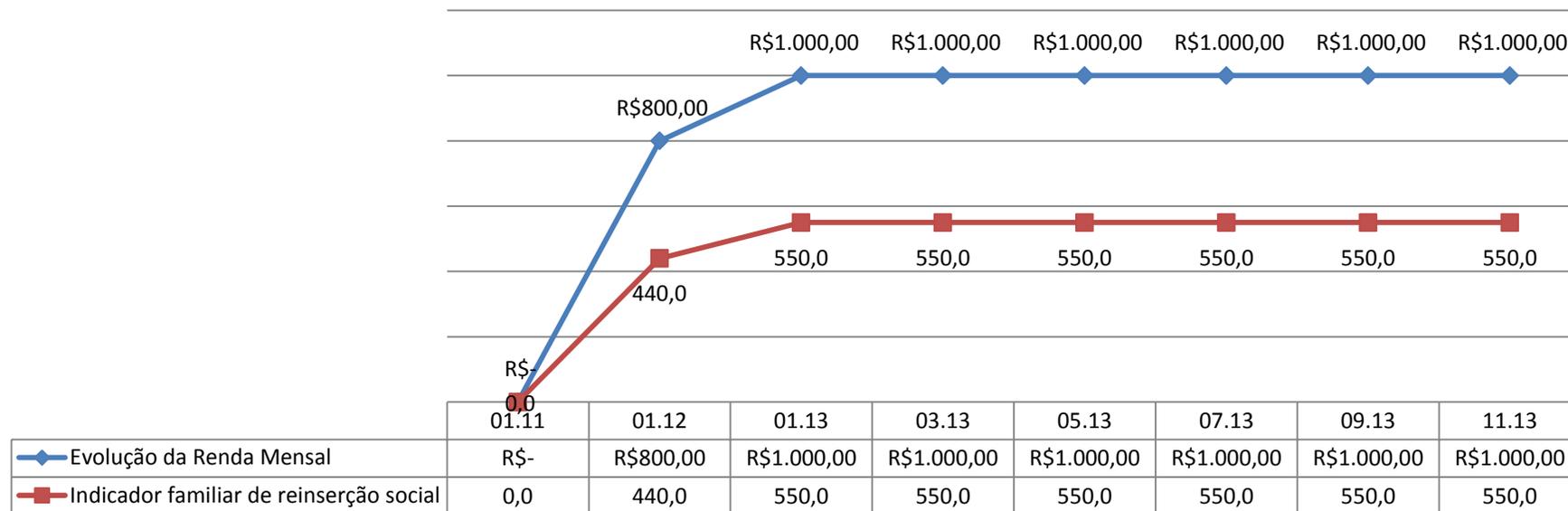
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Desde Janeiro/2013, por motivos particulares, o reassentado optou pela não participação nas ações de monitoramento mensal. Contudo observa-se que o lote mantém-se bem manejado, tendo o cultivo de mandioca como principal atividade agrícola e econômica.

Figura 46 – IFR/SAE – RA 18

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 19 - Sr. Paulo Chaves Marinho



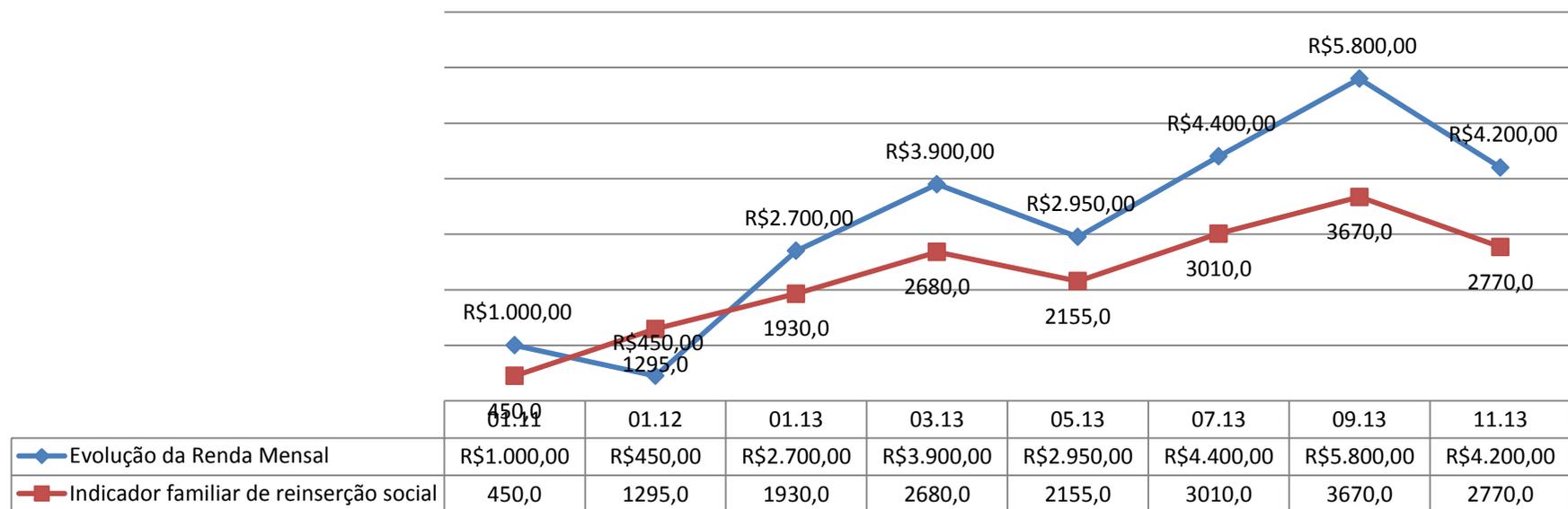
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha. Realiza constantemente diárias em propriedades da região a fim de complementar a renda. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 47 – IFR/SAE – RA 19

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 21 - Sr. Francisco de Jesus Ferreira do Nascimento



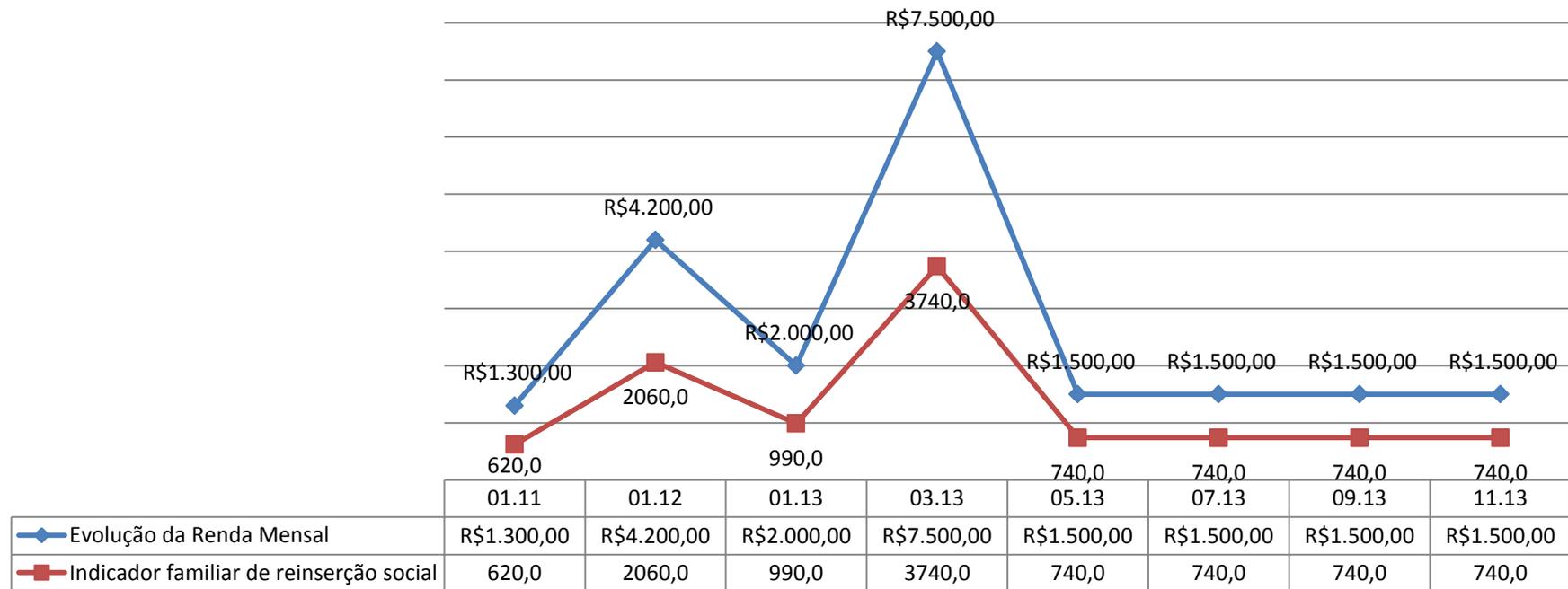
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados mantêm diversas atividades econômicas para formação da renda familiar, tais como assalariamento, prestação de serviços, produção agrícola e criação de animais. Mantém contínuo o cultivo de mandioca, além da criação de galináceos, suínos e bovinos. Produtores seguem atentamente às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 48 – IFR/SAE – RA 21

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 23 - Sr. Antônio Nunes da Costa



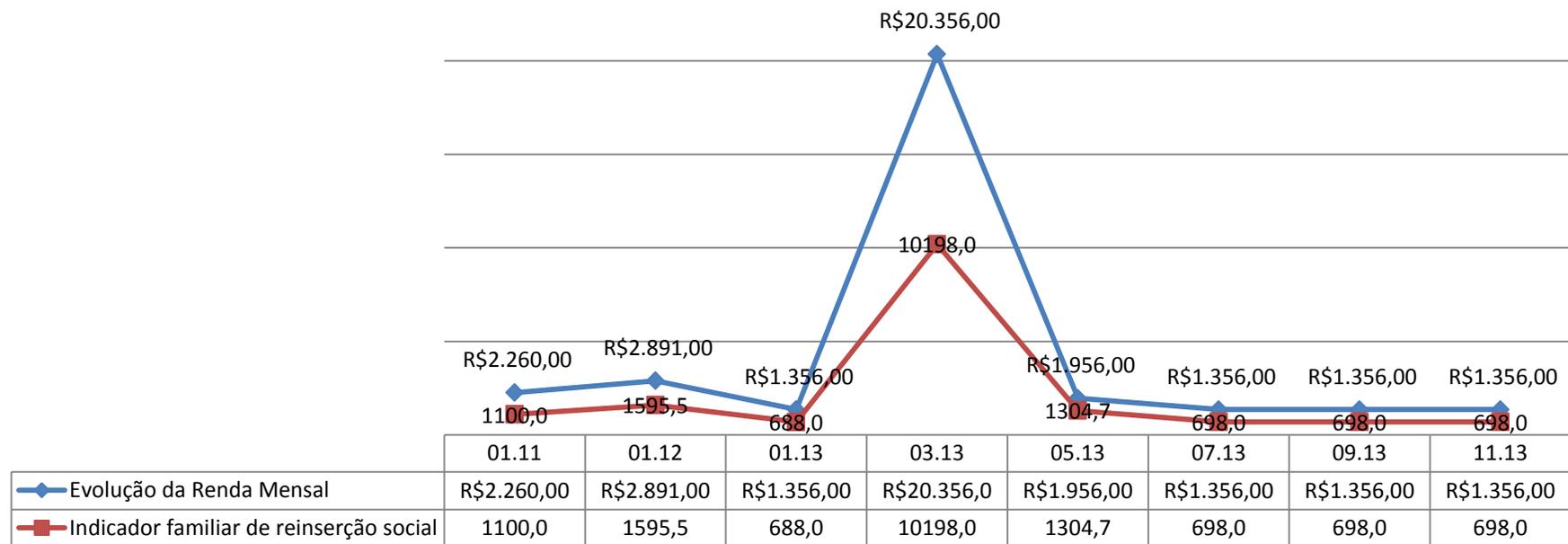
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado mantém atividade comercial como principal fonte de renda, sendo referência na comunidade. Assim como em origem, não há priorização pelas atividades produtivas rurais, contudo há pretensões de implantar cultivo de mandioca na área disponível.

Figura 49 – IFR/SAE – RA 23

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 24 - Sr. José Serrão



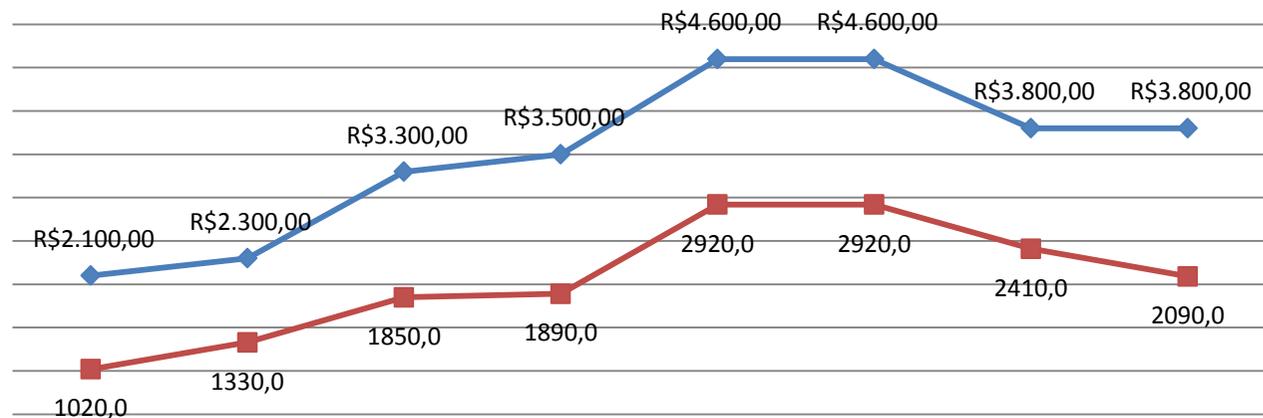
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado não mantém direcionamento e foco nas atividades produtivas rurais, especialmente em função da idade avançada. Por motivos de saúde, pretende morar em definitivo na área urbana de Porto Velho, onde mantém residência própria. Gradualmente comercializa frações de seu lote de terras.

Figura 50 – IFR/SAE – RA 24

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 30 - Sr. Luiz Alves dos Santos



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$2.100,00	R\$2.300,00	R\$3.300,00	R\$3.500,00	R\$4.600,00	R\$4.600,00	R\$3.800,00	R\$3.800,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	1020,0	1330,0	1850,0	1890,0	2920,0	2920,0	2410,0	2090,0

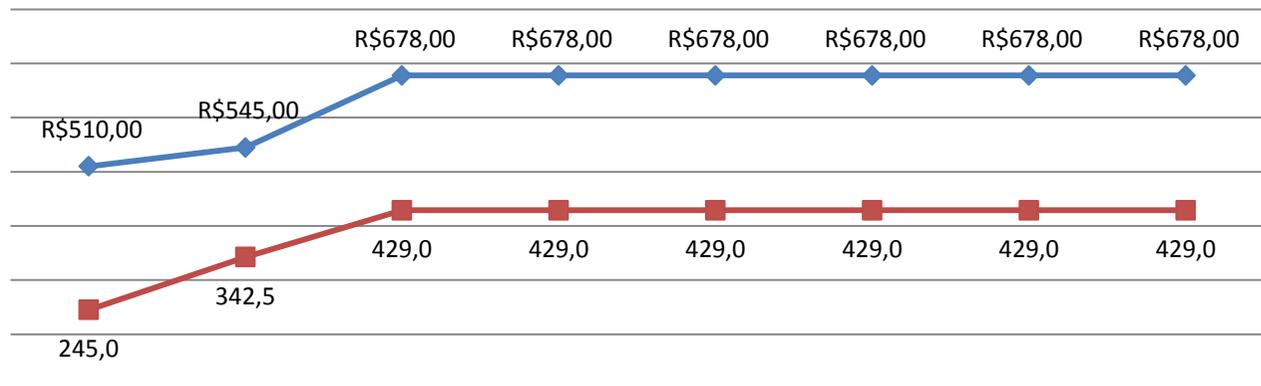
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo agrícola, em especial mandioca, cítricos, café e milho. Há criação de galináceos para consumo familiar. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 51 – IFR/SAE – RA 30

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 32 - Sr. Manoel Bispo de Oliveira



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$510,00	R\$545,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	245,0	342,5	429,0	429,0	429,0	429,0	429,0	429,0

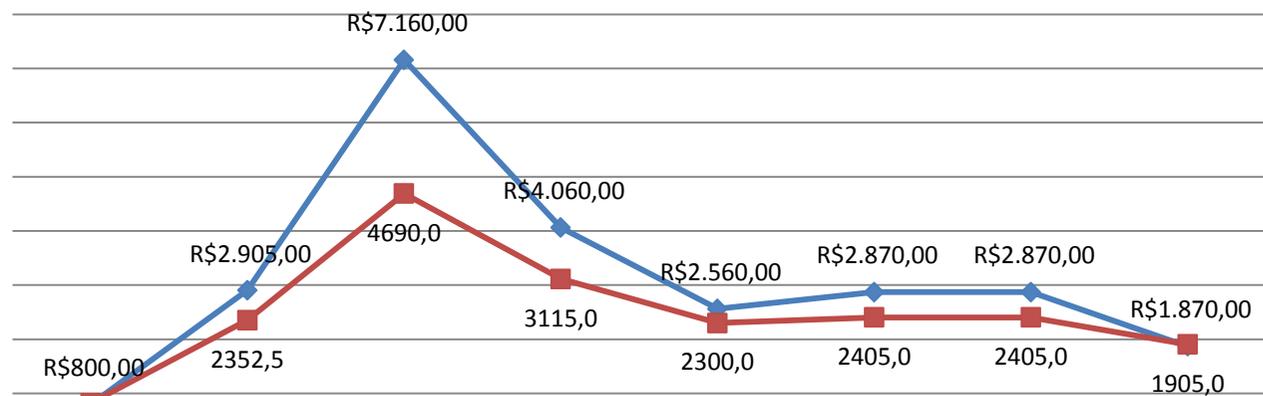
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado é aposentado e mantém criação de bovinos e carneiros. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 52 – IFR/SAE – RA 32

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 33 - Sr. José Carlos Alves Gouveia



	01.11	01.12	01.13	03.13	05.13	07.13	09.13	11.13
—●— Evolução da Renda Mensal	R\$800,00	R\$2.905,00	R\$7.160,00	R\$4.060,00	R\$2.560,00	R\$2.870,00	R\$2.870,00	R\$1.870,00
—■— Indicador familiar de reinserção social	820,0	2352,5	4690,0	3115,0	2300,0	2405,0	2405,0	1905,0

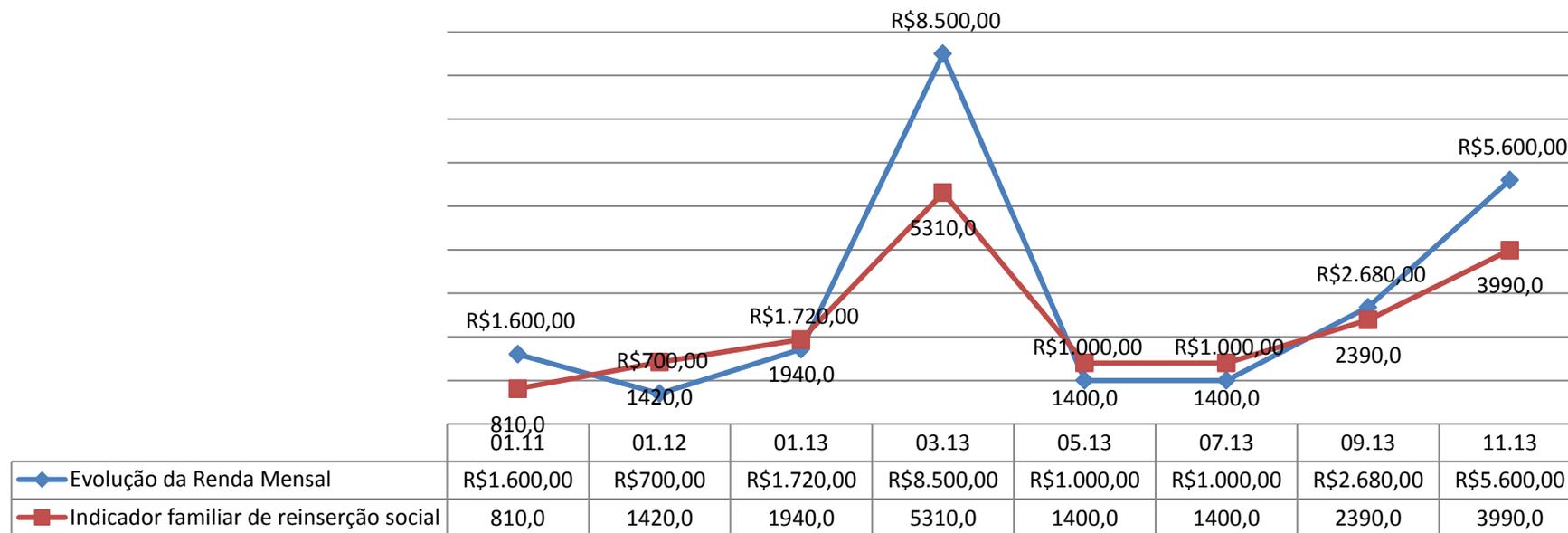
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados mantêm diversas atividades econômicas para formação da renda familiar. Prestação de serviços, fretes, produção agrícola e pesca figuram como principais. Mantém contínuo o cultivo de mandioca para produção de farinha em maquinários próprios instalados em seu lote, seguindo atentamente às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 53 – IFR/SAE – RA 33

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 34 - Sr. Deuzimar da Silva Almeida



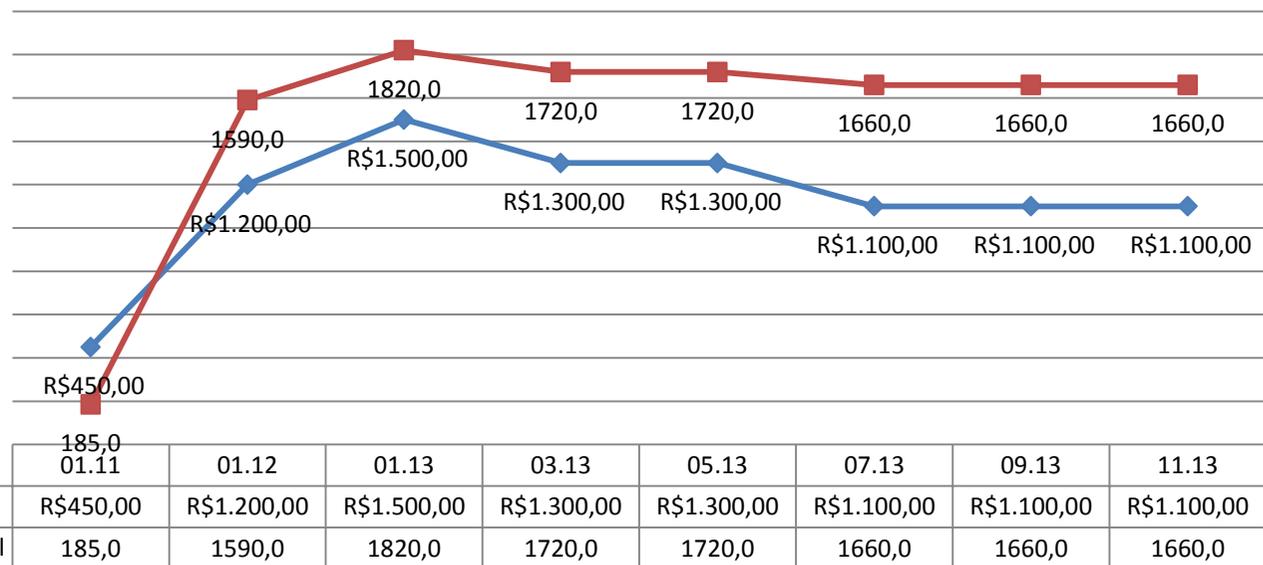
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a conseqüente produção de farinha. Pesca, extrativismo e cultivo de frutíferas também são relevantes na economia da família. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotação de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE. Uma vez que o lote é amplo, não possuem condições de lavar a totalidade da propriedade, arrendando-a parcialmente.

Figura 54 – IFR/SAE – RA 34

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 35 - Sr. José Francisco Ferreira de Souza



◆ Evolução da Renda Mensal	R\$450,00	R\$1.200,00	R\$1.500,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.100,00	R\$1.100,00	R\$1.100,00
■ Indicador familiar de reinserção social	185,0	1590,0	1820,0	1720,0	1720,0	1660,0	1660,0	1660,0

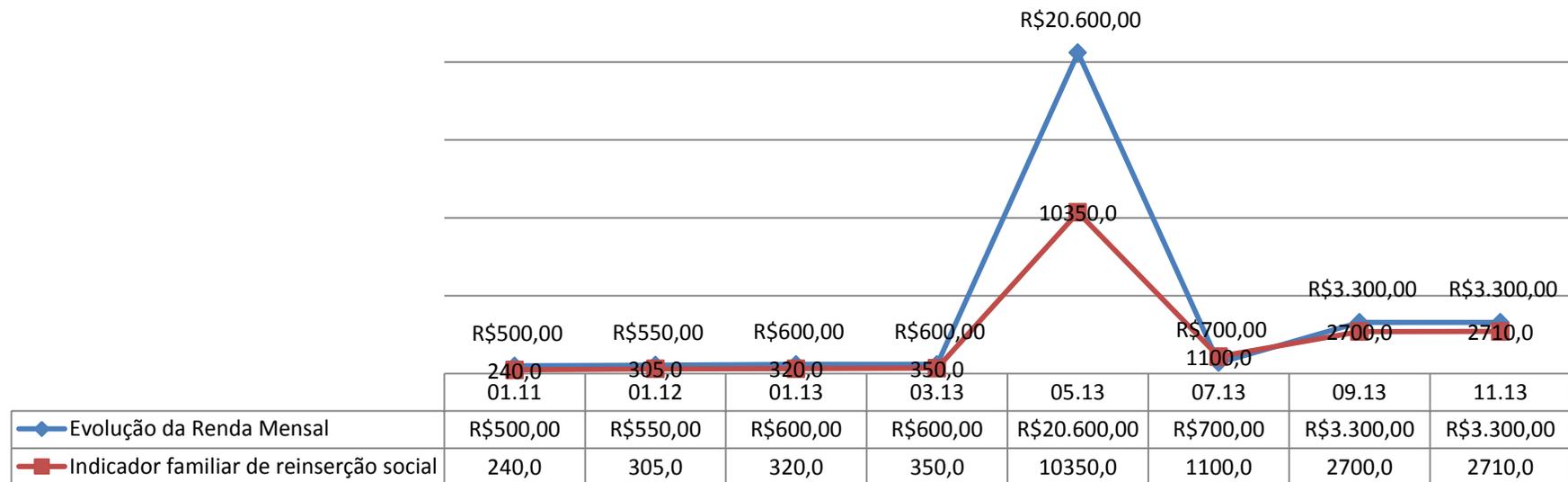
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal a prestação de serviços em formato de diárias, especialmente em casas de farinha da região. Mantém contínuo o cultivo de mandioca em seu lote, com rotacionamento de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 55 – IFR/SAE – RA 35

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 36 - Sr. Raimundo da Silva Andrade



CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentado tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha. Realiza constantemente diárias em propriedades da região a fim de complementar a renda. Lote apresenta-se bem aproveitado e há aplicação das instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 56 – IFR/SAE – RA 36

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 38 - Sr. Paulo Ferreira Araújo do Nascimento



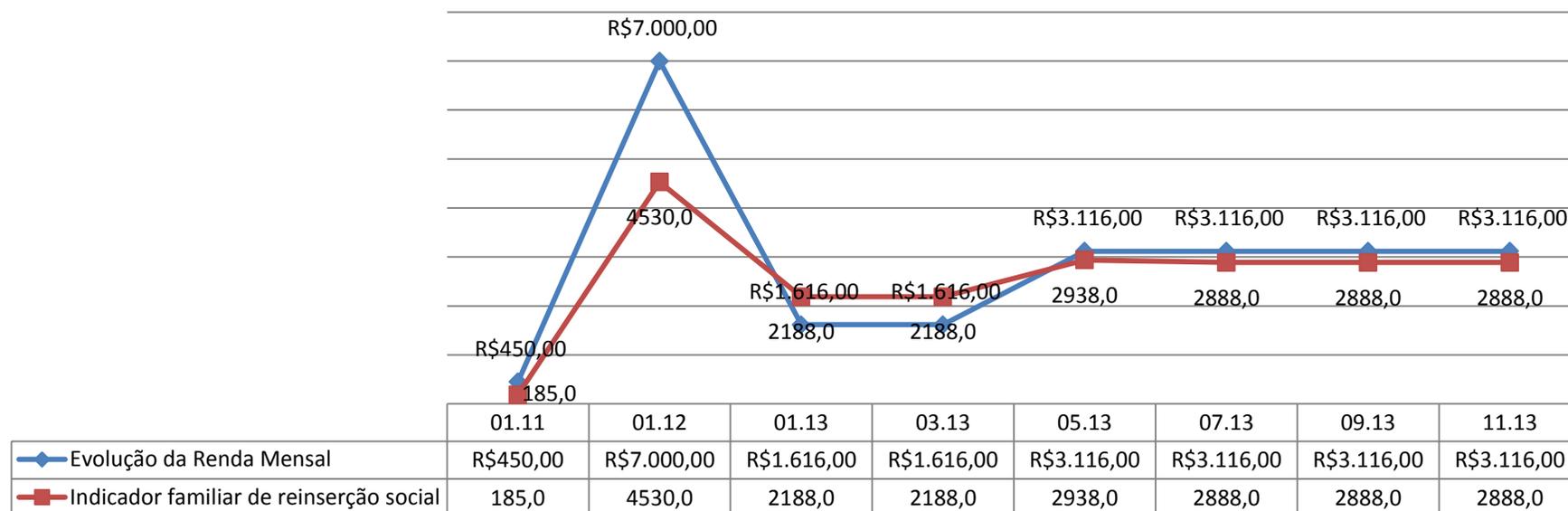
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Em função de limitações de saúde, o proprietário é frequentemente acompanhado por amigos e familiares nas atividades de rotina. Atualmente reside em outra propriedade, sob cuidados de uma irmã. O lote é totalmente aproveitado para cultivo de mandioca.

Figura 57 – IFR/SAE – RA 38

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 39 - Sr. Lucinei Monteiro do Carmo



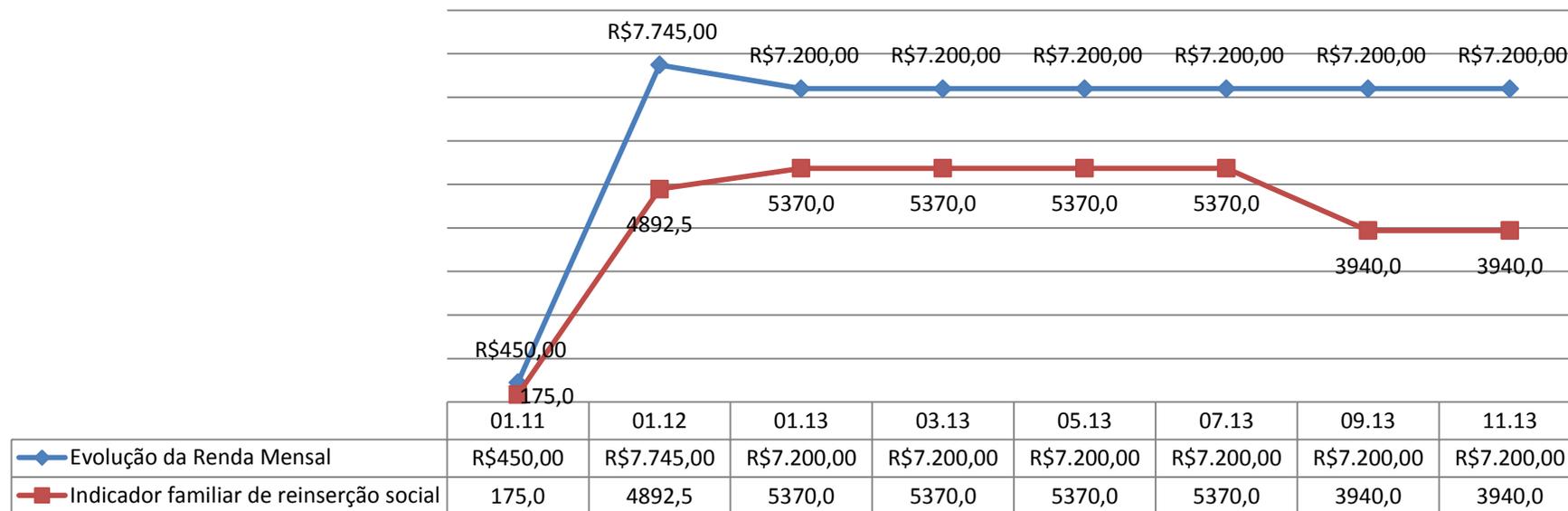
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha em maquinários de vizinhos. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotacionamento de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 58 – IFR/SAE – RA 39

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 40 - Sra. Neuracy Monteiro do Nascimento



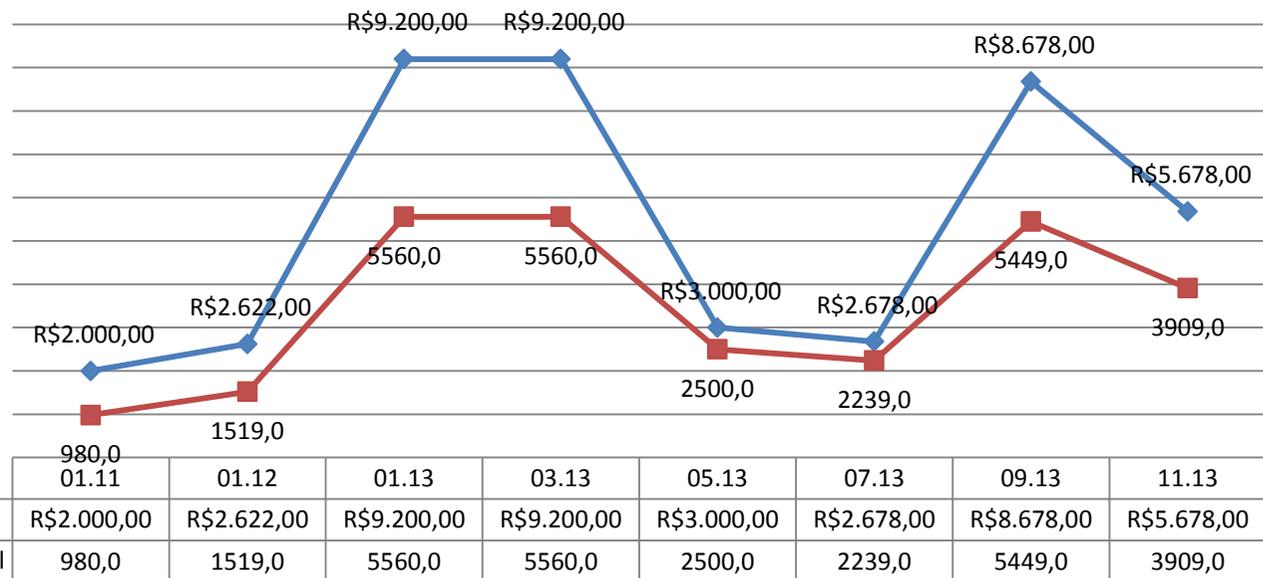
CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a consequente produção de farinha em maquinários próprios. São referencia regional na atividade de mandiocultura. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotacionamento de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE. É considerada produtora referência na comunidade e região, mantendo diversas parcerias produtivas e arrendamentos com produtores circunvizinhos.

Figura 59 – IFR/SAE – RA 40

Fonte: Plenu's, 2013.

RA 41 - Sr. Luiz Monteiro de Oliveira

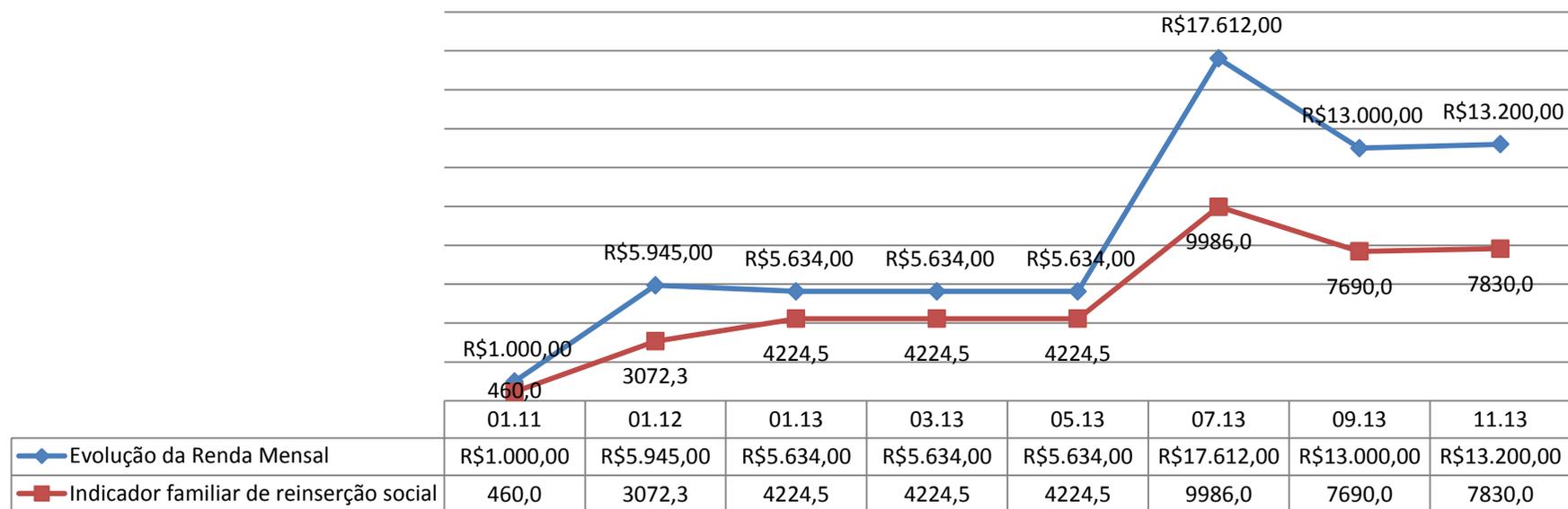


CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados mantêm diversas atividades econômicas para formação da renda familiar. Produção agrícola e comércio figuram como principais. Mantém contínuo o cultivo de mandioca para produção de farinha de tapioca em maquinários próprios instalados em seu lote, seguindo atentamente às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 60 – IFR/SAE – RA 41
Fonte: Plenu's, 2013.

RA 42 - Sr. Francisco Evangelista de Abreu



CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

- Reassentados tem como atividade econômica principal o cultivo de mandioca e a conseqüente produção de farinha em maquinários próprios. Lote apresenta-se bem aproveitado, com rotação de cultivares em adequação às instruções recebidas pelas equipes técnicas de ATES e da SAE.

Figura 61 – IFR/SAE – RA 42

Fonte: Plenu's, 2013.

Objetivando uma análise familiar comparativa, elaborou-se uma visualização gráfica que dispõe, por meio de dispersão unificada, os indicadores constituídos para cada família. A apresentação considera as informações referentes à Novembro/2013, sendo este o último período utilizado como base para a formação dos indicadores.

A formulação gráfica desenvolvida apresenta-se em molde cartesiano, com delineamento em 02 eixos de concepção analítica:

- Eixo “x”: expressa as numerações oficiais dos lotes do reassentamento, consequentemente representando as famílias partícipes do monitoramento. A disposição considera simplesmente o sequencial racional numérico, não havendo atribuição de pesos e argumentações. Numerações de lotes que não possuem indicação pontual no gráfico, refletem as propriedades não monitoradas, conforme histórico expresso nas fichas de acompanhamento mensal. A fim de facilitar a análise, pontos em coloração azul foram inseridos, representando a posição indicativa das famílias monitoradas na dispersão geral.

- Eixo “y”: expressa o intervalo de pontuação considerada pela formulação do indicador, com variação padrão entre 0 e 4.820 (já explicado anteriormente). Casos atípicos podem ocasionalmente ultrapassar positivamente tais níveis. Foi calculada e traçada uma linha de tendência regional, denominada “Linear”. A referida linha expressa uma região cartesiana, não crescente (de análise absoluta e estática), que indica a zona média padrão dos intervalos considerados. Trata-se da região gráfica prevalecente para observação de similaridade e padrão de indicadores.

O que se observa no gráfico a seguir, é um povoamento dispersivo em zona considerada padronizada, indicando constância e imparcialidade para sujeitos distintos. Pode-se afirmar, com base em tal análise, que há padrão nas características de sociabilidade medidas pelos indicadores constituídos. Registra-se que, em caso único e isolado (Lote RA 42), há expressiva disparidade na dispersão analisada, refletindo para o sujeito amostral um padrão social mais elevado em comparação com o universo disperso. As observações registradas mensalmente nos relatórios exclusivos da referida família esclarecem condicionantes para tal registro.

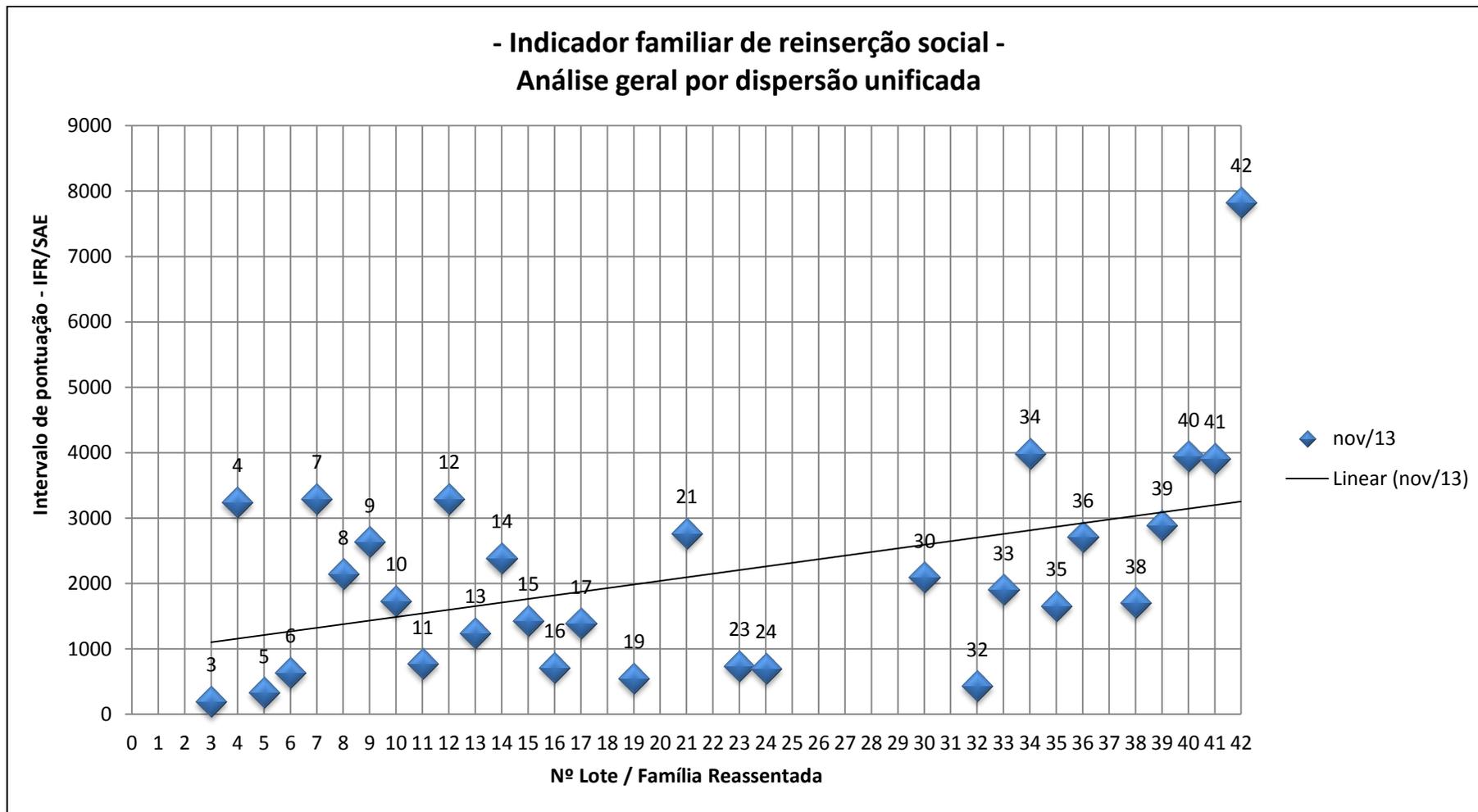


Figura 62 – IFR/SAE – Análise geral por dispersão
Fonte: Plenu's, 2013.

6. PARECER CONCLUSIVO

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) foram atendidas integralmente. Este capítulo objetiva apresentar parecer conclusivo sobre as atividades de monitoramento realizadas junto ao reassentamento Riacho Azul, no período entre 10/2010 à 12/2013.

Conforme métodos aplicados pela equipe técnica contratada para os serviços, os quais foram devidamente aprovados em projeto prévio, este parecer conclusivo sustenta-se sobre 04 (quatro) bases distintas de informações: a) monitoramentos mensais com consolidações semestrais; b) análises longitudinais com comparativos de origem; c) levantamentos anuais de indicadores do reassentamento; d) indicadores das famílias reassentadas. O corpo do presente relatório evidencia em formato conclusivo cada base analítica. A seguir serão expressos conceitos para formalização do parecer:

- a) As informações mensais de monitoramento, consolidadas semestralmente, revelam em seus 28 (vinte e oito) itens quantitativos, além de descrições qualitativas, que os índices em Riacho Azul **apresentam estabilidade e equilíbrio técnico**, com baixas percepções de variabilidade atreladas integralmente às características de sazonalidade;
- b) As análises longitudinais, que permitem comparativos com informações de origem, são constituídas por 09 (nove) dados distintos. Destes, 07 (sete) apresentam evoluções diretas e absolutas em sua análise. Outros 02 (dois) caracterizam-se pela condição de imparcialidade em relação à evolução/regressão (estrutura etária e percentualidade das atividades econômicas). **Assim sendo, atesta-se que 100% dos itens passíveis de análise comparativa apresentam evolução absoluta para o período considerado.**

- c) Os levantamentos anuais de indicadores do reassentamento caracterizam-se pela composição de 18 (dezoito) itens de verificação multivariados, agrupados em 06 (seis) temáticas distintas. Após análise conclusiva dos referidos indicadores, **contata-se que 55,6% apresentam melhorias absolutas**, 27,8% apresentam estabilidade técnica e, 16,7% apresentam regressão ao longo do período monitorado. Dos casos que manifestam regressão (03 indicadores), registra-se que se referem a itens que independem da ação da SAE e parceiros, tais como moradores com enfermidades crônicas, condições de zelo e conservação das moradias, etc.
- d) Os indicadores das famílias reassentadas (IFR-SAE), que objetivam aferições quantitativas individualizadas por grupo familiar, possuem escala de verificação personalizada de acordo com dados exclusivos da comunidade em questão. Tal escala possui variação entre 0 e 4.820,00 pontos (conforme métodos expressos em capítulo apropriado). **A pontuação média alcançada pelas famílias reassentadas em Riacho Azul (referentes à 11/2013) é de 1.744,20 pontos, valor que assegura nível adequado de qualidade de vida e reinserção social.** A título de referência tal pontuação média revela características como: renda familiar de aproximadamente R\$ 2.464,53/mês, posse de 01 veículo automotor, dependência de programas sociais em nível inferior a 9% da renda mensal e cerca de 3,2 moradores por residência.

Considerando os resultados aferidos e analisados tecnicamente ao longo do período monitorado, atesta-se que as famílias remanejadas para o reassentamento Riacho Azul apresentam, em relação ao período de origem, níveis mais evoluídos de qualidade de vida. Atesta-se ainda que houve adequada reinserção social dos referidos grupos, que atualmente desenvolvem-se de forma independente e emancipada em relação ao empreendedor (Santo Antônio Energia S/A). Por fim, mesmo considerando sensíveis alterações nas estruturas de produção e logística, assegura-se que a reorganização das atividades produtivas e econômicas foi efetivamente consolidada, permitindo melhorias cíclicas em níveis de renda e produção às famílias reassentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2013.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2013.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.

ACERVO FOTOGRÁFICO



Foto 01 – Vista geral da área coletiva / institucional
Fonte: SAE, 2013.



Foto 02 – Lote RA 40 / Sra. Neuracy Monteiro
Fonte: SAE, 2013.



Foto 03 – Lote RA 11 / Sr. Jair Marcolongo
Fonte: SAE, 2013.



Foto 04 – Lote RA 07 / Sra. Lucimeire Nascimento
Fonte: SAE, 2013.



Foto 05 – Vista aérea do “Casarão” / Propriedade mantida pela associação local
Fonte: SAE, 2013.



Foto 06 – Lote RA 19 / Sr. Paulo Chaves
Fonte: SAE, 2013.



Foto 07 – Lote RA 23 / Sr. Antônio Nunes
Fonte: SAE, 2013.



Foto 08 – Lote RA 24 / Sr. José Serrão
Fonte: SAE, 2013.